

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE MINAS GERAIS
Curso de Ciências Contábeis (Ênfase em Controladoria)

Charlanne D'Avila Cardoso

**ANÁLISE COMPARATIVA DOS ÍNDICES FINANCEIROS E ECONÔMICOS DOS
ÚLTIMOS CINCO ANOS DE UMA EMPRESA DO SETOR IMOBILIÁRIO SEDIADA
NO MUNICÍPIO DE BELO HORIZONTE**

Belo Horizonte

2014

Charlanne D'Avila Cardoso

**ANÁLISE COMPARATIVA DOS ÍNDICES FINANCEIROS E ECONÔMICOS DOS
ÚLTIMOS CINCO ANOS DE UMA EMPRESA DO SETOR IMOBILIÁRIO SEDIADA
NO MUNICÍPIO DE BELO HORIZONTE**

Monografia apresentada ao Curso de Ciências Contábeis (Ênfase em Controladoria) da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Ciências Contábeis.

Orientadora: Paula Andréa de Oliveira e Silva Rezende

Belo Horizonte

2014

Charlanne D'Avila Cardoso

**ANÁLISE COMPARATIVA DOS ÍNDICES FINANCEIROS E ECONÔMICOS DOS
ÚLTIMOS CINCO ANOS DE UMA EMPRESA DO SETOR IMOBILIÁRIO SEDIADA
NO MUNICÍPIO DE BELO HORIZONTE**

Monografia apresentada ao Curso de Ciências Contábeis (Ênfase em Controladoria) da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Ciências Contábeis.

Prof.^a Paula Andréa de Oliveira e Silva Rezende - Orientadora

Prof.^a Gisleule Maria Menezes Souto - Convidada

Coordenador do Eixo de Trabalho de Conclusão e Diplomação
Prof. Marcelo Prímola Magalhães

Coordenador do Curso de Ciências Contábeis – Ênfase em Controladoria
Prof. Hildegardo Martins Lima

RESUMO DAS AVALIAÇÕES:

1 – Professor orientador _____

2 – Média da apresentação oral _____

3 – Nota final _____

CONCEITO _____

Belo Horizonte, 29 de Novembro de 2014

*Dedico a Deus a realização deste sonho.
Aos meus amados pais José Cardoso e Abigail pelo imenso amor,
e ao meu irmão Charles pelo apoio e carinho.
Sem vocês nada disso seria possível.
Essa vitória é nossa!*

AGRADECIMENTOS

É com muita alegria que finalizo mais uma etapa na minha vida, e ao realizar este SONHO, lembro-me de muitas pessoas que destaco aqui a minha gratidão, pois, esta conquista concretiza-se com a contribuição de cada uma delas. Afinal de contas, no decorrer dessa caminhada, vocês colocaram uma pitada de amor e esperança que foi essencial para alcançar essa conquista tão significativa para mim.

Quatro anos se passaram e como descrever os vários conhecimentos adquiridos, desafios vencidos e histórias vividas? Tudo isso só foi possível porque Deus esteve comigo em todos esses momentos. Agradeço primeiramente a Ele pela dádiva da vida, pela fé que me mantém de pé, pelo cuidado, força e coragem nesta caminhada. Sem Ele, eu não estaria aqui!

A minha mãe Abigail que é guerreira agradeço pelo exemplo de vida, que sempre me ensinou a ter coragem e nunca desistir. Ao meu pai Cardoso pelo afeto e dedicação por sempre batalhar no intuito de nos dar o melhor. Vocês dois fizeram de mim uma pessoa amorosa, honesta e temente a Deus.

Ao meu irmão Charles que é o presente de Deus na minha vida, por ser tão companheiro e por ter permanecido sempre presente na partilha de minhas conquistas e frustrações.

A todos da minha família que, de alguma forma, incentivaram-me na constante busca pelo conhecimento, e não deixaram em nenhum momento de torcerem por mim. Vocês são o meu maior tesouro!

Ao meu afilhado João Miguel pelos momentos de alegria, alguém tão especial na minha vida. Obrigada por você existir.

A minha amiga Marcela por sempre estar por perto disposta a me ajudar, ouvindo minhas angústias e dividindo momentos alegres. Mais que amiga, uma irmã. Deus na sua infinita bondade cruzou nossos caminhos, possibilitando esta amizade sólida, honesta e verdadeira. Sou muito grata por tê-la presente em minha vida.

As minhas grandes amigas: Aline, Jéssica, Kézia e Stephanie que participaram dessa caminhada comigo, proporcionando muitas risadas, compartilhando os momentos de sufoco e conquistas no decorrer destes anos. Vocês tornaram esta caminhada inesquecível.

Aos Mestres por todo conhecimento adquirido, pela persistência, dedicação e respeito. Vocês são a esperança de um mundo melhor.

A minha orientadora Paula, por sua orientação segura e competente que auxiliaram na concretização deste estudo. Agradeço também pela compreensão, pela paciência e imensa sabedoria compartilhada que foi imprescindível para a elaboração deste trabalho. Foram valiosas suas contribuições para o meu crescimento intelectual e pessoal.

Se hoje estou aqui é porque vocês acreditaram no meu sucesso e caminharam ao meu lado! Dedico o meu diploma de Bacharel em Ciências Contábeis a todos vocês!

Meus sinceros agradecimentos!

*“Não me canso de dizer, não me canso de falar, grandes coisas o Senhor tem feito em minha vida.
Não tem como esquecer, eu vou sempre me lembrar, das Suas maravilhas e de Seus Milagres.
O Senhor me exaltou o Senhor me levantou, me livrou dos meus temores,
E me alegrou.
O Senhor me abençoou o Senhor me prosperou, me abriu seu bom tesouro.
És o Deus, Eu Sou!*

Eu Quero te agradecer, pois tudo o que tenho, foi o Senhor quem deu pra mim.” (DANESE, 2008).

RESUMO

Este trabalho realizou um estudo sobre a importância da análise das demonstrações contábeis para os diversos usuários da informação contábil na tomada de decisão. A análise das demonstrações consiste em extrair índices, quocientes e variação de valores de suas principais contas. É possível através de cada índice verificar a causa de sua variação e posteriormente utilizar essas informações para realizar um planejamento voltado à correção de erros ou consolidação de seus diferenciais. O presente trabalho trata-se de um estudo das demonstrações contábeis da MRV ao longo dos últimos cinco anos, a fim de comparar os resultados através de um índice-padrão de empresas do mesmo ramo de atividade. Estes dados foram coletados no site da Comissão de Valores Mobiliários e sobre estes foram calculados através de planilhas do excel, os índices de liquidez, rentabilidade e endividamento. Os dados para análise dos indicadores foram retirados do Balanço Patrimonial, Demonstração do Resultado do Exercício, notas explicativas e do relatório da administração, no qual foi realizada uma análise especificamente da MRV, para posteriormente elaborar uma análise comparativa dos índices econômico-financeiros de empresas sediadas em Belo Horizonte com a mesma atividade fim, com o objetivo de evidenciar o desempenho apresentado pela MRV nos últimos três anos frente a seus concorrentes.

Palavras Chave: Índices de liquidez. Índices de rentabilidade. Índices de endividamento. Análise comparativa. Índice-Padrão.

ABSTRACT

This work realized a study about the importance of financial statements analysis for the various users of accounting information in the decision making. The analysis of financial statements is to extract indices, ratios and variation values of their key accounts. It is possible through each indice to check the cause of it variation and then use this information to carry out a plan aimed at correcting errors or consolidation of its differentials. The present work it is a study of the financial statements of MRV over the last five years, in order to compare the results through a standard indice of companies in the same industry. These data were collected from the Securities and Exchange Commission (SEC) on site and these were calculated using excel sheets, liquidity ratios, profitability and indebtedness. The data for the analysis of the indicators were removed from Balance Sheet, Income Statement, footnotes and management report, in which an analysis specifically MRV was performed to further elaborate a comparative analysis of economic and financial indicators of companies headquartered in Belo Horizonte with the same business purpose, aiming to demonstrate the performance shown by MRV in the last three years compared to its competitors.

Key words: Liquidity Ratios. Profitability ratios. Debt Ratios. Comparative analysis. Index-Standard.

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1: Valores da empresa	40
FIGURA 2: Comparativo MRV x Índice-Padrão	52

LISTA DE GRÁFICOS

GRÁFICO 1: Margem Operacional	44
GRÁFICO 2: Retorno sobre Patrimônio Líquido	45
GRÁFICO 3: Participação de Capital de Terceiros	46
GRÁFICO 4: Composição do Endividamento	47
GRÁFICO 5: Capital Circulante Líquido	48
GRÁFICO 6: Liquidez Corrente	49
GRÁFICO 7: Liquidez Geral.....	50
GRÁFICO 8: Liquidez Imediata	50

LISTA DE QUADROS

QUADRO 1: Estrutura de Balanço Patrimonial	25
QUADRO 2: Demonstração do Resultado do Exercício	29
QUADRO 3: Evolução Histórica MRV Engenharia e Participações S/A	41

LISTA DE SIGLAS

BC – Banco Central

BP – Balanço Patrimonial

CVM – Comissão de Valores Mobiliários

CPC – Comitê de Pronunciamentos Contábeis

CFC – Conselho Federal de Contabilidade

DRE – Demonstração do Resultado do Exercício

GVA – Geração de Valor ao Acionista

LPA – Lucro por ação

MCMV – Minha Casa Minha Vida

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	14
1.1 Contextualização do tema.....	14
1.2 Justificativa.....	15
1.3 Objetivos	16
1.3.1 <i>Objetivo Geral</i>	16
1.3.2 <i>Objetivos Específicos</i>	16
1.4 Problema de Pesquisa.....	17
1.5 Metodologia	17
1.5.1 <i>Classificação da Pesquisa</i>	17
1.5.1.1 <u>Quanto aos fins</u>	17
1.5.1.2 <u>Quanto aos meios</u>	18
1.5.2 <i>Universo e amostra</i>	19
1.5.3 <i>Seleção de Sujeitos</i>	19
1.5.4 <i>Coleta de dados</i>	19
1.5.5 <i>Tratamento dos dados</i>	19
1.5.6 <i>Limitação do estudo</i>	20
2. REFERENCIAL TEÓRICO	21
2.1 Contabilidade.....	21
2.2 Princípios de Contabilidade.....	21
2.2.1 <i>Entidade</i>	22
2.2.2 <i>Continuidade</i>	22
2.2.3 <i>Oportunidade</i>	22
2.2.4 <i>Registro pelo valor Original</i>	23
2.2.5 <i>Competência</i>	23
2.2.6 <i>Prudência</i>	23
2.3 Demonstrações Contábeis.....	24
2.3.1 <i>Balço Patrimonial</i>	24
2.3.1.1 <u>Ativo</u>	26
2.3.1.2 <u>Passivo</u>	27
2.3.1.3 <u>Patrimônio Líquido</u>	27
2.3.2 <i>Demonstração do Resultado do Exercício</i>	28
2.4 Notas Explicativas.....	29
2.5 Padronização das Demonstrações Contábeis	30
2.6 Análise das Demonstrações Contábeis	31
2.6.1 <i>Índices de Rentabilidade</i>	32
2.6.1.1 <u>Retorno sobre Investimento</u>	32
2.6.1.2 <u>Margem Operacional</u>	33
2.6.1.3 <u>Retorno sobre Patrimônio Líquido</u>	34
2.6.2 <i>Geração de Valor ao Acionista</i>	34
2.6.3 <i>Estrutura de Capital</i>	35
2.6.3.1 <u>Participação de Capital de Terceiros</u>	36
2.6.3.2 <u>Composição de Endividamento</u>	36
2.6.3.3 <u>Capital Circulante Líquido</u>	36
2.6.4 <i>Índice de Liquidez</i>	37
2.6.4.1 <u>Índice de Liquidez Corrente</u>	37
2.6.4.2 <u>Índice de Liquidez Geral</u>	38

2.6.4.3 <u>Índice de Liquidez Imediata</u>	39
3. CARATECRIZAÇÃO DA EMPRESA	39
3.1 MRV Engenharia e Participação S/A.....	39
4. ANÁLISE DOS DADOS	43
4.1 Análise através dos índices.....	43
4.1.1 <i>Índices de Rentabilidade</i>	44
4.1.1.1 <u>Margem Operacional</u>	44
4.1.1.2 <u>Retorno sobre Patrimônio Líquido</u>	45
4.1.2 <i>Estrutura de Capital</i>	46
4.1.2.1 <u>Participação de Capital de Terceiros</u>	46
4.1.2.2 <u>Composição do Endividamento</u>	47
4.1.2.3 <u>Capital Circulante Líquido</u>	47
4.1.3 <i>Índices de Liquidez</i>	48
4.1.3.1 <u>Liquidez Corrente</u>	48
4.1.3.2 <u>Liquidez Geral</u>	49
4.1.3.3 <u>Liquidez Imediata</u>	50
4.1.3.4 <u>Correlação dos índices de liquidez</u>	50
4.2 Análise Comparativa.....	51
4.2.1 <i>Índice-Padrão</i>	51
4.2.1.1 <u>Análise através do Índice-Padrão</u>	51
5. CONCLUSÃO	54
REFERÊNCIAS	56
APÊNDICE	59

1 INTRODUÇÃO

1.1 Contextualizando o Tema

O setor imobiliário tem alcançado nos últimos anos um crescimento sustentável e supera os desafios da expansão global. Um dos fatores que impulsiona este crescimento se dá na mudança de perfil da população brasileira que hoje têm um maior acesso ao mercado imobiliário, diante da redução das taxas de juros, política de incentivo ao crédito, entre outros.

Além da aquisição de um imóvel ser um dos bens mais almejados pela sociedade, o “sonho da casa própria” é uma necessidade básica e direito fundamental do ser humano.

Visto que o ramo imobiliário é um setor que auxilia na geração de renda e empregos, este crescimento tem grande influência na economia do país. É importante ressaltar que este setor tem se tornado também um grande atrativo para novos investidores, visto que é um investimento de baixo risco, apresenta grandes vantagens de crescimento futuro e por sua solidez. Pode-se destacar quatro pontos positivos para este investimento que são:

- Segurança (por ser um bem tangível, mesmo que haja uma desvalorização, o mesmo continua sendo seu).
- Rentabilidade (possibilidade de revenda e/ou locação)
- Volatilidade (valoriza – se mais do que outros tipos de investimentos)
- Diversificação (rentabilidade está diretamente ligado ao mercado imobiliário).

Entretanto, para todo investimento é necessário fazer um estudo detalhado da viabilidade de tal transação. A análise de balanços visa extrair informações das Demonstrações Financeiras para a tomada de decisões. (MATARAZZO, 2010).

A análise para ser utilizada como ferramenta é preciso ser transformada em informações que permita concluir a solvência da empresa, assim como a sua rentabilidade. É preciso lembrar que um alto nível de retorno pode significar igualmente um elevado nível de risco.

Diante do crescimento no setor já exposto acima, temos atualmente os rumores da “bolha imobiliária”, devido aos elevados preços em relação à capacidade de pagamento das pessoas. Embora já tenha sido praticamente descartado essa

bolha pelo Banco Central, é interessante fazer uma análise de forma comparativa ao longo dos anos a fim de verificar o desenvolvimento da empresa, além de averiguar a atual situação da empresa.

A análise de balanços de uma empresa é um excelente termômetro de seus resultados e de sua saúde financeira, uma vez que permite visualizar se a empresa está em conformidade com o princípio de continuidade.

“A característica fundamental dos índices é fornecer visão ampla da situação econômica ou financeira da empresa”. (MATARAZZO, 2010, pag. 82).

1.2 Justificativa

Diante de um cenário que tem grande influência na economia do país, a contabilidade torna-se ferramenta importante para os usuários que necessitam destas informações. No entanto para que essas informações sejam úteis a todos os usuários, a contabilidade dispõe de um excelente instrumento denominado análise das demonstrações. Essa ferramenta permite retirar dos indicadores dados monetários e transformá-los em informações para que os usuários em geral possam compreender.

A análise das demonstrações contábeis possibilita uma visão de certos eventos que explicitam a situação econômica da empresa, identificando possíveis falhas, a fim de aplicar correções caso seja necessário.

Sendo assim, destaca-se como justificativa deste trabalho a análise da situação econômico-financeira de uma empresa do setor imobiliário, no qual ronda rumores de que poderia ocorrer uma grande queda de preços que afetaria a economia do país.

Acredita-se que este trabalho possa contribuir para a sociedade no que diz respeito ao entendimento do negócio imobiliário. Visto que para os investidores que desejam fazer novos investimentos, essa pesquisa possibilitará através da análise dos indicadores, compreender o desempenho nos últimos cinco anos da empresa, no qual será possível identificar se é viável ou não tal investimento.

Além disso, esse trabalho contribui para a área contábil em relação à formação de profissionais diante das exigências do conhecimento das técnicas de análise das demonstrações contábeis, uma vez que o mercado atual busca por

profissionais que se interessem mais pelas decisões e as previsões do futuro da entidade, o que contribui para o crescimento e continuidade da instituição.

Por fim, é um projeto que tem como finalidade o trabalho de pesquisa acadêmica que visa à formação profissional do indivíduo, assim como um estudo prático voltado a um tema tão relevante na atualidade. O mesmo serve ainda como importante base de pesquisa para aprofundamento de outros estudos na área específica.

1.3 Objetivos

1.3.1 Objetivo Geral

“Os objetivos representam o fim que o trabalho monográfico se propõe a atingir, que é dar uma resposta ao problema formulado”. (BEUREN apud FACHIN, 2010, p.65).

O objetivo geral deste trabalho é comparar e analisar os índices econômico-financeiros nos últimos cinco anos da empresa MRV Engenharia e Participações S.A sediada no município de Belo Horizonte.

1.3.2 Objetivos Específicos

Para Silva (2006), objetivos específicos são um desdobramento do objetivo geral em questões mais específicas.

Sendo assim temos como objetivos específicos, os itens descritos abaixo:

- Comparar e analisar o desempenho da empresa nos últimos cinco anos.
- Comparar o desempenho da empresa com um índice-padrão setorial.
- Verificar se a empresa tem gerado valor aos seus acionistas, visto que esse fator está diretamente ligado a evolução da concepção financeira da empresa.

1.4 Problema de Pesquisa

Segundo Silva (2006, p. 46) “a formulação do problema indica exatamente qual a dificuldade que se pretende resolver, é um processo contínuo de pensar reflexivo e com uma dose de imaginação criadora”.

Em virtude do contexto propõe-se como questionamento desse estudo: Qual a situação econômico-financeira da MRV Engenharia e Participações S.A nos últimos cinco anos?

1.5 Metodologia

Metodologia pode ser definida como o meio traçado para alcançar resposta para determinado problema. Trata das formas de se fazer ciência, cuida dos procedimentos, das ferramentas, dos caminhos.

A escolha da metodologia a ser aplicada em cada estudo, oscila de acordo com os objetivos definidos da pesquisa e o problema que está sendo investigado. (SILVA, 2006).

1.5.1 Classificação da pesquisa

1.5.1.1. Quanto aos fins

O que define o tipo de pesquisa a ser realizado é o objeto estabelecido no estudo.

O objeto desta pesquisa é a análise das demonstrações contábeis da empresa MRV Engenharia e Participações nos últimos cinco anos, no qual foi feito uma comparação nas informações extraídas através de índices.

Diante disso essa pesquisa metodológica classifica – se como descritiva. Segundo (Silva, 2006, p. 59) “a pesquisa descritiva tem como objetivo principal a descrição das características de determinada população ou fenômeno, estabelecendo relações entre as variáveis”.

A pesquisa descritiva preocupa-se em observar os fatos, registrá-los, analisá-los, classificá-los e interpretá-los, e o pesquisador não interfere neles, ou seja, ele coleta os dados transforma-os em dados preservando as informações extraídas.

1.5.1.2 Quanto aos meios

A base desta pesquisa serão livros, revistas, redes eletrônicas, entre outros que classificaram a mesma em bibliográfica e documental.

BEUREN apud FACHIN, (2010, p.55) definem a pesquisa bibliográfica como a que “explica um problema a partir de referenciais teóricos publicados em documentos”. A pesquisa bibliográfica trata-se da exposição de conhecimentos de diversos autores, que abrange todo referencial já se tornado público em relação ao objeto de pesquisa.

Segundo Silva, (2006, p.54) a bibliografia faz parte de um ramo auxiliar da ciência, pois permite encontrar as fontes, como: os livros e os materiais científicos pertinentes para a concretização do trabalho científico.

A pesquisa documental apresenta as seguintes vantagens:

- ✓ Os documentos constituem fonte rica e estável de dados;
- ✓ Como subsistem ao longo do tempo, tornam-se a mais importante fonte de dados em qualquer pesquisa de natureza histórica;
- ✓ Não exige contato com os sujeitos da pesquisa.

A pesquisa documental tem por finalidade reunir, classificar e distribuir os documentos conservados no interior de órgãos públicos e privados; dispõem também de materiais que ainda não receberam um tratamento analítico ou que podem ser reelaborados de acordo com os objetivos da pesquisa.

Esta pesquisa foi classificada também como um estudo de caso, por concentrar todo o estudo em torno de uma única empresa. Tem o intuito de reunir informações para analisar uma situação em sua totalidade.

1.5.2 Universo e amostra

O universo da pesquisa ou população é o conjunto de seres animados ou inanimados que apresentam, pelo menos, uma característica em comum. (SILVA, 2006, p.73).

Amostra é uma pequena fração da população escolhida em conformidade com às regras que serão pesquisadas.

Há dois métodos de amostragem, que são o probabilístico que está relacionado a dados estatísticos e não probabilístico que possibilita a escolha de um determinado elemento.

O universo desta pesquisa foram às demonstrações contábeis, especificamente Balanço Patrimonial e a Demonstração de Resultado do Exercício, que irá abranger o período de 2009 a 2013 e o método de amostragem será o não probabilístico.

1.5.3 Coleta de dados

De acordo com BEUREN apud FACHIN (2010), os instrumentos de pesquisa utilizados dependem dos objetivos que o investigador pretende atingir, e do universo a ser pesquisado.

O instrumento utilizado na coleta de dados serão as fontes primárias e secundárias, que são basicamente a utilização de documentos escritos e a fundamentação em contribuições já publicadas sobre o tema.

Foram preparados os balanços analíticos para análise dos indicadores econômicos e financeiros dos últimos cinco exercícios.

1.5.4 Tratamento dos dados

O tratamento dos dados é definido pela forma como é feita a análise do material obtido no processo de investigação.

Tratamento dos dados refere-se àquela seção na qual se explicita para o leitor como se pretende tratar os dados a coletar, justificando por que tal tratamento é adequado aos propósitos do projeto. Objetivos são alcançados com a coleta, o tratamento e, posteriormente, com a interpretação dos

dados; portanto, não se deve esquecer-se de fazer a correlação entre objetivos e formas de atingi-los. (VERGARA, 2010, p.59).

É necessário correlacionar os dados coletados com a interpretação dos mesmos, no intuito de atingir os objetivos traçados.

Diante disso, foi feita uma análise das demonstrações contábeis através dos índices de endividamento, geração de valor ao acionista, liquidez, e rentabilidade da MRV Engenharia, onde foram extraídas informações que possibilitaram analisar a evolução da mesma no decorrer do período proposto.

1.5.5 Limitação do estudo

A análise deste trabalho concretizou-se em um estudo de caso, portanto os resultados obtidos foram restritos a esta empresa, podendo servir de modelo para outras do mesmo segmento, contanto que sejam feitas as devidas adaptações as vivências destas.

Durante a pesquisa ocorreram limitações de estudo, visto que estas poderiam impedir uma análise mais profunda. A principal limitação encontrada está relacionada à coleta de dados.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Contabilidade

A contabilidade surgiu através da necessidade de medir e controlar as variações ocorridas na riqueza de uma instituição, assim como evidenciar a situação do patrimônio ao proprietário. É preciso ser compreendida como modelo representativo da situação econômico-financeira da entidade.

A contabilidade é um modelo que procura representar o que vem ocorrendo com a empresa, mas o modelo, por definição, é uma aproximação [simplificação] da realidade, nunca a própria realidade. Sempre estará mostrando algo de maneira mais simplificada do que de fato é, e estarão sempre faltando informações para se entender de forma completa o que está ocorrendo. (MARTINS, MIRANDA E DINIZ, 2014, p.61).

A contabilidade tornou-se um instrumento que auxilia na tomada de decisões, visto que ela coleta os dados monetários e transforma esses dados em informações úteis aos usuários.

No entanto, as informações podem variar de acordo com o usuário, e apesar de existir o processo de normatização é difícil encontrar um modelo que retrate a realidade econômico-financeira de uma entidade para vários usuários com objetivos distintos em termos de informações.

Marion (2003, p. 26) destaca que “a estrutura conceitual básica da contabilidade, é o de permitir cada grupo de usuários à avaliação da situação econômica e financeira da entidade, bem como fazer inferências sobre suas tendências futuras”.

Matarazzo (2010) aponta que a função principal do contador é o registro das operações, pois ele colhe, organiza e converte estes em dados contábeis.

2.2 Princípios de Contabilidade

Os Princípios de Contabilidade representam os critérios que devem ser adotados pelos profissionais da área ao contabilizar os dados oriundos de determinados fatos.

Uma vez que a análise das demonstrações contábeis visa extrair informações da situação patrimonial, financeira e econômica da entidade, considera-se como base o conhecimento dos princípios de contabilidade.

A seguir serão evidenciados os princípios de contabilidade e a sua relevância.

2.2.1 Princípio da Entidade

O princípio da entidade reconhece os registros mantidos pela entidade, como pessoas distintas dos sócios, a entidade tem autonomia total. Não se pode confundir o patrimônio da entidade como aquele dos sócios.

O parágrafo único do artigo 4º da Resolução CFC Nº 1.282 (2010), enfatiza que “o Patrimônio pertence à Entidade”.

2.2.2 Princípio da Continuidade

O princípio da continuidade pressupõe que a entidade continuará com suas atividades no futuro, ou seja, a entidade seguirá adicionando valor aos recursos que utiliza, sem iminência de liquidação.

A continuidade da entidade está diretamente relacionada às transações econômicas que são exercidas no ativo, assim como os prazos de vencimentos definidos nos passivos.

2.2.3 Princípio da Oportunidade

O CFC através da Resolução CFC Nº 1.282 (2010) define o princípio da oportunidade como:

Artigo 6º O Princípio da Oportunidade refere-se ao processo de mensuração e apresentação dos componentes patrimoniais para produzir informações íntegras e tempestivas.

Parágrafo único. A falta de integridade e tempestividade na produção e na divulgação da informação contábil pode ocasionar a perda de sua relevância, por isso é necessário ponderar a relação entre a oportunidade e a confiabilidade da informação. (CFC nº 1282, 2010).

O princípio de oportunidade associa-se ao mecanismo de mensuração e apresentação das informações de forma íntegra e em tempo hábil, ou seja, é essencial que as informações sejam contabilizadas no momento oportuno e representadas em sua totalidade.

2.2.4 Princípio do Registro pelo valor original

Iudícibus (2012, p. 16) afirma que “um ativo é incorporado nos registros contábeis pelo preço pago para adquiri-lo (mais desembolsos efetuados para colocá-lo em funcionamento) ou pelo custo dos insumos utilizados para fabricá-lo”.

De certa forma, o registro pelo valor original demonstra no momento da operação o valor presente, contudo este princípio deixa de ser útil, por não representar o valor corrente do patrimônio.

2.2.6 Princípio da Competência

O princípio da competência determina que as receitas e despesas devem ser registradas no momento em que ocorrem, independente de seu recebimento ou pagamento.

Os efeitos das transações devem ser reconhecidos nos períodos a que se referem, ou seja, no momento de sua geração.

2.2.7 Princípio da Prudência

De acordo com artigo 10º do CFC Nº 1.282 (2010):

O princípio da prudência pressupõe o emprego de certo grau de precaução no exercício dos julgamentos necessários as estimativas em certas condições de incerteza, no sentido de que os ativos e receitas não sejam superestimados e que passivos e despesas não sejam subestimados, atribuindo a maior confiabilidade ao processo de mensuração e apresentação dos componentes patrimoniais. (CFC nº 1282, 2010)

O princípio da prudência aborda que no sentido de reavaliação patrimonial, deve ser adotado o menor valor para os bens ou direitos e o maior valor para as obrigações e exigibilidades.

Conclui-se que os princípios de contabilidade são fundamentais para que as demonstrações contábeis assim como a sua análise tornem um instrumento eficiente na tomada de decisões, além de apresentar adequadamente a situação patrimonial da entidade.

2.3 Demonstrações Contábeis

Segundo o Comitê de Pronunciamentos Contábeis:

Demonstrações contábeis são aquelas cujo propósito reside no atendimento das necessidades informacionais de usuários externos que não se encontram em condições de requerer relatórios especificamente planejados para atender às necessidades peculiares. (CPC 26, 2011)

Conforme NBC T 3 (2008) “as demonstrações contábeis são extraídas dos livros, registros e documentos que compõem o sistema de qualquer tipo de entidade”.

“As demonstrações contábeis são uma representação estrutura da posição patrimonial e financeira da entidade. Seu objetivo é proporcionar informações acerca dessa posição, que seja útil aos usuários em suas avaliações e tomada de decisões”. (CPC 26, 2010).

É possível perceber através das demonstrações contábeis a atuação da administração da entidade, além de avaliar o desempenho da entidade frente a seus concorrentes.

2.3.1 Balanço Patrimonial

Balanço Patrimonial corresponde à demonstração que apresenta todos os bens e direitos da entidade (ativo), assim como as obrigações (passivo).

Também conhecida como Demonstração da posição financeira, o balanço patrimonial deve seguir alguns requisitos mínimos para a sua apresentação, como:

- a) O nome da entidade que reporta ou outros meios de identificação e qualquer mudança nessas informações desde o final do período de relatório anterior;

- b) Se as demonstrações financeiras são de uma entidade individual ou de um grupo de entidades (ou seja, da entidade consolidada);
- c) A data de final do período de relatório ou do período coberto conjunto de demonstrações financeiras ou notas explicativas;
- d) A moeda de apresentação, conforme definida na IAS 21;
- e) O nível de arredondamento utilizado na apresentação de valores nas demonstrações financeiras.(CPC 26, 2010)

O balanço patrimonial evidencia as saídas de recursos utilizados para a entidade realizar suas atividades, como também os bens e direitos em que esses recursos foram investidos.

É importante ressaltar que o BP é a principal demonstração contábil, devido evidenciar os direitos e obrigações da entidade, sendo ainda peça fundamental na análise do desempenho da entidade.

Quadro 1: Estrutura de Balanço Patrimonial

ATIVO	PASSIVO
Ativo Circulante	Passivo Circulante
Ativo Não Circulante	Passivo Não Circulante
Realizável a Longo Prazo	PATRIMÔNIO LÍQUIDO
Investimento	Capital Social
Imobilizado	(-) Gastos com Emissão de Ações
Intangível	Reservas de Capital
	Opções Outorgadas Reconhecidas
	Reservas de Lucros
	(-) Ações em Tesouraria
	Ajustes de Avaliação Patrimonial
	Ajustes Acumulados de Conversão
	Prejuízos Acumulados

Fonte: Lei nº 11.638/07, MP nº 449/08 e Resolução CFC nº 1.121/08

Conforme Padoveze (2005) a função básica do balanço patrimonial é evidenciar o conjunto patrimonial de uma entidade, classificando-o em bens e direitos evidenciados no ativo, em obrigações e valor patrimonial dos sócios/acionistas evidenciados no passivo.

2.3.1.1 Ativo

Ativo são todos os bens e direitos mensuráveis, resultado de eventos passados, do qual se espera que resultem benefícios econômicos futuros para a entidade.

Iudicibus (2012, p.28) define:

- ✓ Bens - máquinas, terrenos, estoques, dinheiro (moeda), ferramentas, veículos, instalações, etc.
- ✓ Direitos - contas a receber, duplicatas a receber, títulos a receber, ações, títulos de créditos, etc.

Martins (2014, p. 27) acentua que “as contas do ativo são dispostas em ordem decrescente de grau de liquidez, ou seja, de acordo com a velocidade em que podem ser convertidas em caixa.” Sendo assim o ativo circulante contempla os seguintes itens:

- a) Disponível (caixa e equivalentes de caixa)
- b) Contas a receber
- c) Estoques
- d) Ativos especiais e Despesas Antecipadas

Ativo não circulante abrange os itens de menor liquidez, realizáveis no longo prazo.

Conforme o CPC 26 (2010), o ativo deve ser classificado como circulante quando satisfizer os seguintes critérios:

- (a) espera-se que seja realizado, ou pretende-se que seja vendido ou consumido no decurso normal do ciclo operacional da entidade;
- (b) está mantido essencialmente com o propósito de ser negociado;
- (c) espera-se que seja realizado até doze meses após a data do balanço; ou
- (d) é caixa ou equivalente de caixa (conforme definido no Pronunciamento Técnico CPC 03 – Demonstração dos Fluxos de Caixa), a menos que sua troca ou uso para liquidação de passivo se encontre vedada durante pelo menos doze meses após a data do balanço. (CPC 26, 2010)

“Todos os demais ativos devem ser classificados como não circulante”. (CPC 26, 2010)

2.3.1.2 Passivo

“O passivo evidencia toda a obrigação (dívida) que a empresa tem com terceiros.” (Iudicibus, 2012, p.29).

O passivo evidencia as obrigações decorridas com a finalidade de gerar novos recursos financeiros. As contas do passivo são dispostas em ordem decrescentes em ordem de exigibilidade.

Martins (2014) esclarece que o passivo circulante refere-se às obrigações cuja liquidação deverá ser feita em curto prazo.

O passivo também é classificado em dois grupos: Passivo Circulante e Passivo Não Circulante.

De acordo com CPC 26 (2010), o passivo deve ser classificado como circulante quando satisfizer qualquer dos seguintes critérios:

- (a) espera-se que seja liquidado durante o ciclo operacional normal da entidade;
- (b) está mantido essencialmente para a finalidade de ser negociado;
- (c) deve ser liquidado no período de até doze meses após a data do balanço; ou
- (d) a entidade não tem direito incondicional de diferir a liquidação do passivo durante pelo menos doze meses após a data do balanço Os termos de um passivo que podem, à opção da contraparte, resultar na sua liquidação por meio da emissão de instrumentos patrimoniais não devem afetar a sua classificação. (CPC 26, 2010)

“Os demais passivos serão classificados como não circulante”. (CPC 26, 2010).

2.3.1.3 Patrimônio Líquido

“O patrimônio líquido é o valor residual dos ativos da entidade, depois de deduzidos todos os seus passivos.” (Martins, 2014, p.31).

O patrimônio líquido pode ser definido também como o grupo de contas que representa o valor pertencente aos acionistas ou quotistas da entidade.

Em conformidade com a Lei 11.638/07, o patrimônio líquido abrange os seguintes grupos de contas:

- a) Capital Social
- b) Reserva de Capital
- c) Reserva de Lucro
- d) Reserva Legal
- e) Lucros Acumulados
- f) Capital a integralizar
- g) Ações em Tesouraria
- h) Ajustes de avaliação patrimonial
- i) Prejuízos Acumulados

Contas Retificadoras

2.3.2 Demonstração do Resultado do Exercício

A Demonstração do Resultado do Exercício é de caráter obrigatório, apresenta os resultados auferidos pela entidade em determinado período, subtraindo os valores recebidos como receitas, todos os custos e despesas.

Segundo o artigo 187 da Lei nº 6.404/76 que instituiu a Demonstração do Resultado do Exercício, esta demonstração tem como objetivo principal apresentar de forma vertical resumida o resultado apurado em relação ao conjunto de operações realizadas num determinado período.

Conforme determinado no CPC 26 (2010) empresas deverão incluir no mínimo, as seguintes contas na demonstração do resultado do exercício:

- (a) receitas;
- (b) custo dos produtos, das mercadorias ou dos serviços vendidos;
- (c) lucro bruto;
- (d) despesas com vendas, gerais, administrativas e outras despesas e receitas operacionais;
- (e) parcela dos resultados de empresas investidas reconhecida por meio do método de equivalência patrimonial;
- (f) resultado antes das receitas e despesas financeiras
- (g) despesas e receitas financeiras;
- (h) resultado antes dos tributos sobre o lucro;
- (i) despesa com tributos sobre o lucro;
- (j) resultado líquido das operações continuadas;
- (k) valor líquido dos seguintes itens:
 - (i) resultado líquido após tributos das operações descontinuadas;

(ii) resultado após os tributos decorrente da mensuração ao valor justo menos despesas de venda ou na baixa dos ativos ou do grupo de ativos à disposição para venda que constituem a unidade operacional descontinuada.

(l) resultado líquido do período. (CPC 26, 2010)

As receitas podem ser compreendidas como acréscimo dos benefícios econômicos, sob a forma de aumento dos ativos ou diminuição dos passivos, que resultam em aumentos do patrimônio líquido. Já os custos e as despesas são decréscimos dos benefícios econômicos, sob a forma de saída de recursos ou aumento dos passivos, que resultam em diminuição do patrimônio líquido.

Quadro 2: Demonstração do Resultado do Exercício

<u>Demonstração do Resultado do Exercício</u>
Receita Bruta Operacional
(-) Impostos Incidentes s/ Vendas
(-) Devoluções e abatimentos
Receita Operacional Líquida
(-) Custo do Produtos e Serviços Vendidos
Lucro Bruto
(-) Despesas Operacionais
Com vendas
Gerais e administrativas
Financeiras Líquidas
Despesas Financeiras (-) Receitas Financeiras
(+/-) Outras Receitas e Despesas
Equivalência Patrimonial
Resultados de outras participações
Outras receitas operacionais
Lucro Operacional
Outras receitas e despesas
Lucro / Prejuízo do Exercício

Fonte: PADOVEZE, 2010, p.43.

2.4 Notas Explicativas

As notas explicativas são informações complementares às demonstrações contábeis, como instrumento que auxilia no esclarecimento da situação econômico-financeira da entidade.

A Lei 6.404/76 e o CPC 26 apresentam recomendações de formas distintas quanto às indicações do que as notas explicativas devem apresentar. Enquanto a lei evidencia detalhadamente o que as notas explicativas devem expressar, o CPC abrange todas as informações que demonstram a base para elaboração da DRE, a divulgação das informações requeridas pelos pronunciamentos, bem como informações adicionais que sejam relevantes para a devida compreensão dos dados expressos.

É notável que as notas explicativas sejam de extrema importância para a análise das demonstrações contábeis, uma vez que esclarece determinados fatos que somente os dados monetários não conseguiriam evidenciar os mesmos.

2.5 Padronização das Demonstrações Contábeis

A padronização das demonstrações financeiras surgiu com a necessidade de uniformizar as práticas contábeis em todos os países, no intuito de atender os usuários tempestivamente, reduzir o risco para o investidor estrangeiro, além de possibilitar um equilíbrio na concorrência entre empresas internacionais e nacionais.

O Comitê de Pronunciamentos Contábeis tem por objetivo contribuir para o desenvolvimento sustentável do Brasil por meio da reforma contábil e de auditoria que resulte numa maior transparência das informações financeiras utilizadas pelo mercado, bem como no aprimoramento das práticas profissionais, levando-se sempre em conta a convergência da Contabilidade Brasileira aos padrões internacionais. (CFC Nº 1.103/07).

A padronização é importante para facilitar a análise das demonstrações contábeis, sendo assim Matarazzo (2010) destaca alguns motivos que justificam a padronização, como:

- ✓ Simplificação – auxilia na análise, reduzindo o número de contas.
- ✓ Comparabilidade – facilita a comparação de uma empresa com outras e comparação com períodos anteriores.
- ✓ Adequação aos objetivos da análise – a classificação das contas ocorre respeitando as necessidades de uma análise.
- ✓ Precisão nas classificações das contas – evita a manipulação das contas.

- ✓ Descoberta de erros – facilita a verificação de existência de erros internacionais ou não.

Silva (2004) destaca que a finalidade de uma padronização das demonstrações é levar a um padrão que atenda a diretrizes técnicas internas da instituição ou do profissional independente que esteja desenvolvendo a análise.

2.6 Análise das Demonstrações Contábeis

A contabilidade não é vista mais como um instrumento que meramente registra e contabiliza fatos ocorridos em um patrimônio, mas uma ferramenta que traz agilidade, praticidade, transparência e qualidade na informação contábil, contribuição na gestão e administração para com seus usuários.

Matarazzo (2010) afirma que com as demonstrações financeiras prontas de acordo com as normas contábeis, podem-se transformar tais dados em informações mais claras e objetivas para o entendimento mais eficaz.

A análise das demonstrações contábeis é um instrumento gerencial, que serve como instrumento para um planejamento que visa um crescimento da empresa, igualmente como direção para correções nas ações da mesma, ou seja, através da análise é possível identificar as forças e fraquezas de uma entidade.

Segundo Martins (2014, p.81) “a análise das demonstrações contábeis é um conjunto de esforços sistemáticos para determinar o significado e o sentido das demonstrações, com vistas a permitir a realização de previsão de liquidez, solvência e rentabilidade de uma entidade”.

As demonstrações contábeis são uma representação estruturada da posição patrimonial e financeira e do desempenho da entidade. O objetivo das demonstrações contábeis é o de proporcionar informação acerca da posição patrimonial e financeira, do desempenho e dos fluxos de caixa da entidade que seja útil a um grande número de usuários em suas avaliações e tomada de decisões econômicas. As demonstrações contábeis também objetivam apresentar os resultados da atuação da administração na gestão da entidade e sua capacitação na prestação de contas quanto aos recursos que lhe foram confiados. (CPC 26/2010)

É importante ressaltar que um índice isoladamente apesar de sua utilidade, não revela a real situação da empresa. Diante disso, Marion (2003) afirma que é

preciso definir alguns pontos para executar a análise das demonstrações que pode ser separados em: situação financeira, econômica e estrutura de capital.

Para fazer uma boa análise nos demonstrativos contábeis é necessário reunir a maior quantidade de informações possíveis, analisar documentos que forneçam evoluções do desempenho da entidade, usar o método de comparação para poder traçar um perfil ideal, e conhecer o que cada indicador está demonstrando. (CRUZ, 2011).

“A análise financeira é o processo de “reflexão” sobre as demonstrações contábeis, objetivando uma avaliação da situação da empresa em seus aspectos operacionais, econômicos, patrimoniais e financeiros.” (PADOVEZE, 2010, p.89)

2.6.1 Índices de Rentabilidade

A análise através dos índices de rentabilidade proporciona a visualização da situação de continuidade da empresa.

Segundo Iudicibus (2012, p.105) “é necessário relacionar o lucro de um empreendimento com algum valor que expresse a dimensão relativa do mesmo, para analisar quão bem se saiu à empresa em determinado período”.

No entanto, é possível extrair informações diferentes de cada índice de rentabilidade, no qual analisados em conjunto representaram a situação econômica da entidade em determinado período.

Segundo Cruz (2011, p.72) o “índice de rentabilidade mostra a situação financeira da empresa em relação ao retorno do capital investido. Este indicador revela a eficiência da empresa na aplicação de recursos”.

2.6.1.1 Retorno sobre investimento

Conhecido também como Rentabilidade do Ativo através deste indicador é possível observar quanto à empresa obteve de resultados em relação aos investimentos nela realizados. É considerado pelos acionistas o índice de maior importância, por demonstrar a geração de lucros sobre recursos investidos.

“Este índice trabalha com o lucro operacional gerado pela entidade antes de ser afetado as despesas financeiras, isto é, independentemente da forma como é financiado”. (MARTINS, 2014, p.191)

$$\text{Retorno sobre Investimento} = \frac{\text{Lucro Operacional Líquido Ajustado}}{\text{Ativo Total}} \times 100$$

Assaf Neto (2010, p.205) enfatiza que “o lucro operacional ajustado líquido refere – se ao lucro que os ativos geraram na consecução da atividade objeto da empresa. É determinado pelo investimento da empresa, sem considerar a estrutura de financiamento”.

A rentabilidade é medida em função dos investimentos. As fontes de financiamento do Ativo são: Capital Próprio e Capital de Terceiros. A administração adequada do Ativo proporciona maior retorno para a empresa. Por outro lado, os donos da empresa querem saber quanto esse retorno (LL) representa em relação ao capital que eles (donos) investiram. (MARION, 2009, p.131)

O chamado ROI (*Return On Investment*), ou retorno sobre o investimento, tem como principal finalidade demonstrar o desempenho do capital investido (próprio e de terceiros) (CRUZ; ANDRICH; MUGNAINI 2011, p.149).

Matarazzo (2010) retrata que o retorno ou a rentabilidade deve estar ligado aos investimentos aplicados na empresa, tais investimentos que podemos encontrar no ativo, patrimônio líquido e outros investimentos da empresa. Desta forma, o indicador de rentabilidade é o resultado líquido de uma série de políticas e decisões tomadas pela administração no decorrer do exercício.

2.6.1.2 Margem Operacional

Com a função de comparar o lucro com as receitas líquidas, a margem operacional representa a eficiência de despesas em relação às vendas.

“Este indicador também conhecido como índice de lucratividade, é um importante sinalizador da rentabilidade da empresa. A margem indica o percentual de vendas convertidas em lucro.” (Martins, 2014, p.197).

$$\text{Margem Operacional} = \frac{\text{Lucro Operacional Líquido Ajustado}}{\text{Receitas Líquidas}} \times 100$$

Pode ocorrer de a empresa aumentar o volume de vendas e não conseguir transformar esse aumento em lucro. “A margem operacional indica, portanto, o percentual das vendas convertido em lucro” (MARTINS; DINIZ, E MIRANDA 2014, p. 197).

2.6.1.3 Retorno sobre Patrimônio Líquido

O índice retorno sobre patrimônio líquido expressa os resultados alcançados pela administração da empresa na gestão dos recursos próprios e de terceiros, em benefícios dos acionistas. (IUDÍCIBUS, 2010)

É considerado por alguns autores, o índice mais importante, por apresentar a capacidade da entidade de remunerar o capital que foi aplicado pelos sócios.

O chamado ROE (*Return On Equity*), ou retorno sobre o patrimônio líquido, tem como principal objetivo demonstrar o retorno auferido pelo acionista sobre o capital investido (patrimônio líquido).

$$\text{Retorno sobre o Patrimônio Líquido} = \frac{\text{Lucro Líquido}}{\text{Patrimônio Líquido}} \times 100$$

2.6.2 Geração de valor ao Acionista

Martins, Diniz e Miranda (2014) entendem que a geração de valor ao acionista, é um índice do ponto de vista do investidor bem preciso, por considerar as distribuições de lucro ocorridas durante um determinado período, e a valorização do investimento durante esse mesmo período.

O GVA significa o que um sócio teve de aumento de riqueza pelo que aumentou o valor da sua empresa mais o dividendo recebido. Dividindo – se o valor do índice GVA pelo valor de mercado do patrimônio líquido, tem - se uma taxa de rentabilidade muito mais próxima da realidade econômica da entidade. (MARTINS, 2014, p.223)

$$GVA = Dividendos + (Valor de Mercado do Pl final - Pl inicial)$$

É possível mensurar o desempenho de uma entidade através da comparação entre o valor criado pela organização e o valor esperado pelos sócios ou acionistas, ou seja, se o resultado for satisfatório, os recursos continuarão disponíveis.

2.6.3 Estrutura de Capital

Estes índices são próprios para refletir a estrutura e o quanto a empresa tem a dependência da participação de terceiros. Segundo Ribeiro (2009), a análise dos dados de estrutura de capitais ou dados de endividamento, consiste no confronto entre grupos do ativo e do passivo e suas contas.

Os Quocientes de Estrutura de Capitais servem para evidenciar o grau de endividamento da empresa em decorrência das origens dos Capitais investidos no Patrimônio. Eles mostram a proporção existente entre os Capitais Próprios e os Capitais de Terceiros, sendo calculados com base em valores extraídos do Balanço Patrimonial. (RIBEIRO, 2009, p.154)

“Os índices de endividamento têm o objetivo de mostrar a proporção da utilização de capitais próprios e de capital de terceiros em uma entidade”. (CRUZ, 2011, p.99)

Cruz, Andrich e Mugnaini (2011, p.99) definem:

Capital Próprio: é o capital oriundo dos sócios (capital social), gerado pela atividade operacional da empresa (lucros) ou por reavaliações de ativos (reservas de reavaliação).

Capital de Terceiros: é todo o capital oriundo de fontes externas à empresa, ou seja, qualquer valor pertencente ao patrimônio da empresa classificado no Passivo circulante (curto prazo) ou no Passivo Exigível a Longo Prazo (longo prazo). (Andrich e Mugnaini, 2011, p.99)

Cruz, Andrich e Mugnaini (2011, p.100) afirmam que “por meio do confronto dos grupos patrimoniais do passivo podem ser mensurados os seguintes índices de endividamento: Grau de Endividamento; Índice de Participação de Capital de Terceiros e Composição do Endividamento”.

2.6.3.1 Participação de Capital de Terceiros

É possível identificar através do indicador de participação de capital de terceiros, o grau de endividamento da entidade, assim como a sua dependência a recursos de terceiros.

Iudícibus (2010) afirma que este índice descreve com precisão o posicionamento da dependência da entidade diante dos recursos tomados de terceiros.

$$\text{Participação de Capital de Terceiros} = \frac{\text{Capital de Terceiros (PC + ELP)}}{\text{Patrimônio Líquido}} \times 100$$

2.6.3.2 Composição do Endividamento

A análise do índice de composição do endividamento revela quanto da dívida total com terceiros é exigível a longo prazo.

$$\text{Composição do Endividamento} = \frac{\text{Passivo Circulante}}{\text{Capitais de Terceiros (PC + ELP)}} \times 100$$

Assim como o índice de participação de capital de terceiros, a composição do endividamento apresenta seu resultado em porcentagem (%). Desta forma “quanto maior o coeficiente, maior é a concentração de capitais de terceiros no curto prazo.” (CRZ, 2011, p. 111).

Do ponto de vista financeiro, é comum que a empresa busque recursos de longo prazo para financiamento do ativo não circulante e recursos de curto prazo para financiamento do ativo circulante. Embora não existam regras fixas, pois cada entidade possui uma estrutura de capitais que otimiza seus resultados, uma empresa com níveis mais elevados de endividamento no longo prazo terá melhores condições de gerar recursos para fazer frente aos compromissos num momento de crise. (MARTINS, 2014, p.140)

2.6.3.3 Capital Circulante Líquido

Martins, Miranda e Diniz (2014, p.152) afirmam que “tem-se o conceito de capital circulante líquido (CCL), que representa a diferença entre o ativo circulante e o passivo circulante líquido e o ativo não circulante”.

$$CCL = \textit{Ativo Circulante} - \textit{Passivo Circulante}$$

2.6.4 Índice de Liquidez

“Os índices de liquidez apresentam a situação financeira de uma empresa frente aos compromissos financeiros assumidos, ou seja, demonstram sua capacidade de arcar com as dívidas assumidas.” (MARTINS, 2014, p.126).

A palavra “liquidez” em finanças significa a disponibilidade em moeda corrente para fazer pagamentos, ou seja, significa extinguir obrigação. Portanto, os índices de liquidez querem medir se os ativos são suficientes para liquidação das dívidas. (PADOVEZE, 2011).

2.6.4.1 Índice de Liquidez Corrente

O índice de liquidez corrente mostra quanto à empresa possui de recursos de curto prazo para cada real de dívidas de curto prazo.

Este indicador permite conhecer a capacidade de pagamento a curto prazo, ou seja, quanto a empresa tem de valores disponíveis e realizáveis dentro de um ano, para saldar suas dívidas vencíveis no mesmo período.

$$\textit{Liquidez Corrente} = \frac{\textit{Ativo Circulante}}{\textit{Passivo Circulante}}$$

O índice de liquidez corrente pode ser considerado bom quando o seu resultado der maior que R\$ 1,00 (um real).

A análise da liquidez envolve outros fatores como: prazos de recebimento. Neste caso, podem-se considerar fatores de limitação nesta análise, a falta de informação referente aos prazos médios da empresa, a contagem do estoque, visto que o mesmo não é convertido em moeda de forma imediata e o fato de não levar em consideração a inadimplência.

Esse indicador é considerado o principal e o mais utilizado para avaliar a capacidade de pagamento da empresa. Relaciona todos os ativos realizáveis no curto prazo classificados nas demonstrações financeiras como ativos circulantes, com todos os passivos que deverão ser pagos no

curto prazo, classificados contabilmente como passivos circulantes (PADOVEZE, BENEDICTO, 2011, p.149).

Cruz, Andrich e Mugnaini (2011, p.75) ressaltam que:

- a) Liquidez corrente maior que R\$ 1,00: significa que a empresa possui mais de R\$ 1,00 em seu ativo circulante para cada R\$ 1,00 de dívida de curto prazo.
- b) Liquidez Corrente igual a R\$ 1,00: significa que para cada R\$ 1,00 disponível de obrigações a empresa apresenta um valor igual a R\$ 1,00 disponível no curto prazo, não havendo sobra de ativos e nem obrigações a serem pagas.
- c) Liquidez Corrente menor que R\$ 1,00: significa que para cada R\$ 1,00 de obrigações a empresa apresenta um valor menor do que R\$ 1,00 disponível no curto prazo.

2.6.4.2 Liquidez Geral

Diferente da liquidez corrente, o índice de liquidez geral, analisa quanto à empresa possui de recursos de curto e longo prazo para cada real de dívidas de curto e longo prazo.

Como as dívidas estão no passivo circulante e no exigível a longo prazo, relaciona-se o total dessas exigibilidades com o valor do patrimônio líquido, que representa os recursos próprios da empresa. Portanto, é um indicador que expressa a capacidade de a empresa garantir os capitais de terceiros. (PADOVEZE, BENEDICTO, 2011, p. 156).

Martins (2014, p. 129) afirma que este indicador “mostra a capacidade de pagamento atual da empresa com relação às dívidas a longo prazo; considera tudo o que ela converterá em dinheiro, relacionado com todas as dívidas assumidas”.

A análise deste indicador torna-se mais enriquecida se for realizado um acompanhamento no decorrer dos anos, a fim de comparar os índices apurados. Caso seja identificado uma queda neste indicador através deste acompanhamento poderá investigar quais os pagamentos de maior relevância e assim definir um planejamento para chegar à tomada de decisões.

$$\text{Liquidez Geral} = \frac{\text{Ativo Circulante} + \text{Realizável a Longo Prazo}}{\text{Passivo Circulante} + \text{Exigível a Longo Prazo}}$$

2.6.4.3 Liquidez Imediata

Este índice confronta as disponibilidades da empresa com as obrigações de curto prazo. Através dele a empresa consegue visualizar o quanto tem imediato de disponível para quitar suas dívidas no curto prazo.

Vale ressaltar apenas que uma liquidez imediata pode evidenciar a falta de uma política de fundo fixo de caixa, o que poderia gerar custo de capital próprio à medida que as disponibilidades estejam sendo acumuladas em aplicações de alta liquidez e pouco rendimento (CRUZ; ANDRICH; MUGNAINI, 2011, p.83).

Este índice também apresenta seu resultado em reais. Se seu resultado for superior a R\$ 1,00 significa que a empresa apresenta uma ótima situação financeira, e dispõe de recursos em caixa suficientes para quitar suas dívidas em curto prazo.

O índice de liquidez imediata é representado pela seguinte fórmula:

$$\text{Liquidez Imediata} = \frac{\text{Disponibilidade}}{\text{Passivo Circulante}}$$

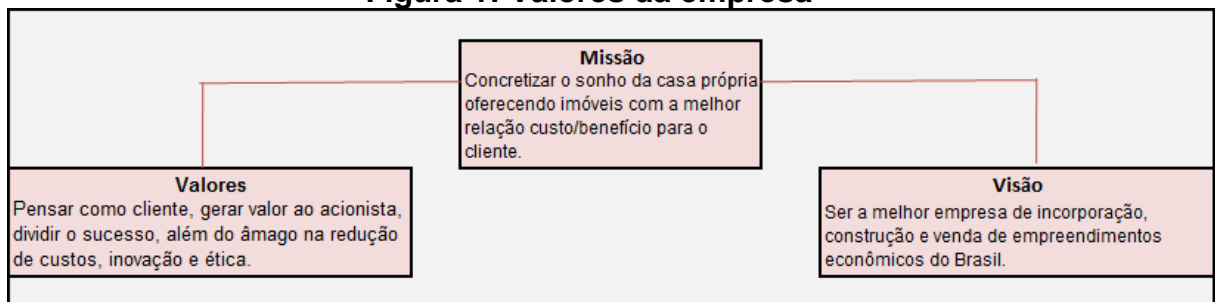
3 CARACTERIZAÇÃO DA SOCIETÁRIA

3.1 MRV Engenharia e Participações S/A

De acordo com o site da empresa, o Grupo MRV Engenharia e Participações S/A foi constituído em 1979 pelos sócios Rubens Menin Teixeira de Souza, Mário Lúcio Pinheiro Menin e Vega Engenharia Ltda., no foro de Belo Horizonte, estado de Minas Gerais, com o objetivo de construir e incorporar empreendimentos residenciais na capital mineira. Focada na melhoria contínua, se orienta por planejamento estratégico, com indicadores que perpassam todas as áreas e atividades. Com uma expertise muito peculiar, uma vez que a construtora nasceu com foco nas construções econômicas, a MRV é referência nesse mercado, sendo reconhecido por conferir equilíbrio à tríade qualidade-preço-prazo.

A MRV se compromete a realizar o sonho da casa própria oferecendo imóveis com a melhor relação custo/benefício para o cliente. Conquistou um amplo espaço no nicho de empreendimentos econômicos residenciais com atuação em várias regiões do território nacional, sendo que esse progresso se deu devido a um planejamento do processo construtivo, antecipação das tendências e a junção entre custo/benefício.

Figura 1: Valores da empresa



Fonte: MRV, 2014.

O grande diferencial na trajetória desta entidade ao longo destes trinta e cinco anos revela-se na dedicação na construção de unidades populares, numa única e consolidada malha de negócios, tendo profissionais, tecnologia e experiência de sucesso em imóveis com elevado custo-benefício. O modelo integrado de gestão com grande capacidade para prospecção e aquisição de terrenos, produção industrializada, padronização dos imóveis e ciclo operacional mais curto torna a construtora a maior e mais experiente empresa nesse ramo que concentra grande parte da população brasileira e da demanda por novas moradias. Além de produzir com grande qualidade os seus empreendimentos, a empresa possui vários outros diferenciais de sucesso, como suas parcerias de alta qualidade, o uso de arquitetura inovadora, o oferecimento de atendimento online 24 horas, um relacionamento transparente e de respeito com seus públicos.

É importante destacar ainda que no mercado imobiliário brasileiro, a MRV Engenharia é a única construtora presente em 120 cidades brasileiras, gera 6 mil postos de trabalho por ano, e preocupa-se em selecionar com cuidado e seriedade todos os seus fornecedores de insumos no intuito de manter o auto padrão de qualidade.

No quadro a seguir é possível ver detalhadamente a evolução histórica da MRV a partir de 1981 a 2012, além dos principais acontecimentos que auxiliaram a entidade a se consolidar no mercado.

Quadro 3: Evolução Histórica MRV Engenharia e Participações S/A

EVOLUÇÃO HISTÓRICA	
DATA	ACONTECIMENTOS IMPORTANTES
1981	A MRV entrega suas primeiras casas e apartamentos construídos em Belo Horizonte.
1986	A MRV cria a sua própria linha de financiamento de imóveis. A SFH da MRV.
1992	A MRV lança o primeiro Departamento de Atendimento ao Cliente do país ao se tratar de construtoras.
1993	A MRV cria o "kit acabamento", produto inovador que passou a proporcionar aos clientes, opções adicionais de personalização para suas Unidades.
1994	A MRV aposta no marketing esportivo como maneira de divulgação da empresa e do incentivo ao Esporte.
1995	É inaugurada a primeira loja, em Belo Horizonte.
1996	A MRV expande os negócios para outras cidades do Estado de Minas Gerais, passando a incorporar e construir empreendimentos em Uberlândia e Uberaba. No mesmo ano a MRV chega a São Paulo, especificamente na cidade de Americana. Inaugura a Regional Ribeirão Preto no estado de São Paulo.
1999	AMRV chega ao Sul do País atuando inicialmente em Londrina e Curitiba no Paraná.
2000	A MRV lança um plano de financiamento com prestações fixas, permitindo aos clientes um maior controle dos gastos.
2001	A MRV inicia as atividades na cidade do Rio de Janeiro, Brasília e São Paulo.
2004	A MRV celebra 25 anos de existência planejando o crescimento para outros estados e cidades brasileiras.
2006	A MRV reestrutura as questões societárias da empresa e começa suas atividades em Goiânia completando assim 28 cidades atendidas pela empresa.
2007	A MRV torna-se uma empresa de capital aberto, tendo suas ações negociadas na BM&FBOVESPA. No mesmo ano a MRV assina um contrato com a Caixa Econômica Federal que o torna a primeira correspondente negocial da CEF no setor imobiliário. Iniciam-se as atividades nos estados do Espírito Santo, Bahia e Ceará.
2008	A MRV expande os negócios também para os estados do Mato Grosso e Mato Grosso do Sul.
2009	A MRV, ao lado de outras seis empresas do setor, ajudou o governo federal na elaboração do programa habitacional Minha Casa Minha Vida, implantado com o objetivo de reduzir o histórico e crescente déficit habitacional brasileiro.
2010	A MRV foi a vencedora nacional do prêmio ITC Net 2010 (categoria residencial) como empresa que mais construiu no país neste ano. Construiu 6,8 milhões de metros quadrados, número que representa mais de 10% dos 67,5 milhões de metros quadrados construídos em todo o Brasil.
2011	A MRV consolida-se em mais de 100 municípios espalhados pelo Brasil e é eleita segundo pesquisa da BrandAnalytics para a revista Isto É Dinheiro como a marca mais valiosa do Brasil entre as construtoras.
2012	A MRV volta a incentivar o esporte brasileiro, com o patrocínio do piloto Bruno Senna na equipe Williams e do Clube Atlético Mineiro (Galo) no Campeonato Mineiro do ano.

Fonte: MRV, 2014.

A MRV Engenharia é uma empresa de capital aberto, com ações na BM&FBovespa. Desde a sua abertura de capital, em 2007, a MRV é listada no Novo Mercado, o segmento de mais alto nível de governança corporativa do Brasil. Estar no novo mercado significa se comprometer a prestar informações que facilitam o acompanhamento e a fiscalização dos atos da administração e dos controladores da empresa. Significa também submeter-se às regras societárias que melhor garantem os direitos de todos os acionistas. O modelo de governança da MRV é regido pela ética e pela transparência.

Atualmente a MRV é muito mais do que um projeto empresarial bem sucedido, é uma empresa que trabalha visando à construção de uma marca que seja símbolo de superação e da realização do sonho da casa própria. Mais do que isso: trabalha para ser orgulho dos brasileiros. O sucesso da empresa é reflexo da união de três conceitos: localização dos imóveis, preço e forma de financiamento. A mesma sempre procura soluções criativas e estratégias inovadoras para a construção e comercialização de seus empreendimentos, sem sair de seu foco principal - imóveis para a classe média.

A empresa possui um Conselho de Administração, Governança Corporativa que auxilia na tomada de decisões, igualmente encarregado de representar os acionistas e supervisionar a Diretoria Executiva, definindo estratégias e apontando os caminhos a seguir. O Conselho de Administração é formado por sete integrantes, dos quais cinco são independentes e dois participam do grupo de controle da empresa, e conta com seis comitês: Recursos Humanos; Governança Corporativa; Relacionamento com Cliente; Desenvolvimento Imobiliário; Gestão de Riscos e Comitê de Ética. Eles têm o papel de prestar apoio e suporte ao Conselho de Administração, fornecendo informações e fazendo recomendações para subsidiar a tomada de decisão.

Os esforços são voltados para tornar a atuação da companhia cada vez mais transparente, pois o mercado de ações valoriza empresas que sabem lidar de forma respeitosa com seus públicos. Na MRV, em 100% dos atos societários são disponibilizados no site, em comunicados e em encontros periódicos. Dessa forma, tanto os acionistas, quanto os investidores e parceiros – companhias de vendas, bancos, mídias e futuros acionistas – podem consultar e acompanhar dados e índices estratégicos da empresa.

A MRV Engenharia entende que seus colaboradores são fundamentais para o sucesso da empresa, independentemente do cargo que ocupam. Com todos eles, a empresa estabelece uma relação de respeito, ética e de parceria. Conforme a revista Exame a construtora dispunha em 2013 de 11.381 trabalhadores dedicados às atividades da construção propriamente dita e às tarefas relacionadas às áreas de apoio, prospecção, vendas e pós-vendas. A empresa prioriza movimentações internas a contratações externas. Somente quando as competências desejadas não são identificadas em seu próprio quadro, conforme um planejamento de carreiras, é que a empresa vai ao mercado para atrair e recrutar os profissionais adequados às demandas, através de processos de seleção que seguem as diretrizes de gestão de pessoas da empresa. Na formação das equipes dos canteiros de obras, a empresa dá preferência à mão de obra local, no intuito de fomentar o desenvolvimento das regiões onde atua. A empresa tem se destacado na geração de empregos. Atualmente, são 325 canteiros de obras que geram trabalho e renda para mais de 30 mil famílias, em 120 cidades de 18 estados. Todos os contratados recebem acompanhamento individual de desempenho e oportunidades de promoção.

4 ANÁLISE DOS DADOS

Os dados para realização do cálculo dos índices econômico-financeiros foram extraídos do Balanço Patrimonial, Demonstração do Resultado do Exercício e Demonstração da Mutação do Patrimônio Líquido da empresa dos períodos de 2009 a 2013, que possibilitaram posteriormente uma análise comparativa do desempenho da MRV no decorrer desses cinco anos.

4.1 Análise através dos  ndices

A análise dos índices é um instrumento primordial no qual é utilizada pelos gestores para subsidiar a tomada de decisões com base nas informa es extraídas.

Para Marion (2012) a análise das demonstra es retrata todas as varia es que encontramos quando comparamos diversos períodos. Através deste comparativo identificamos a riqueza e sua mudança em diferentes períodos

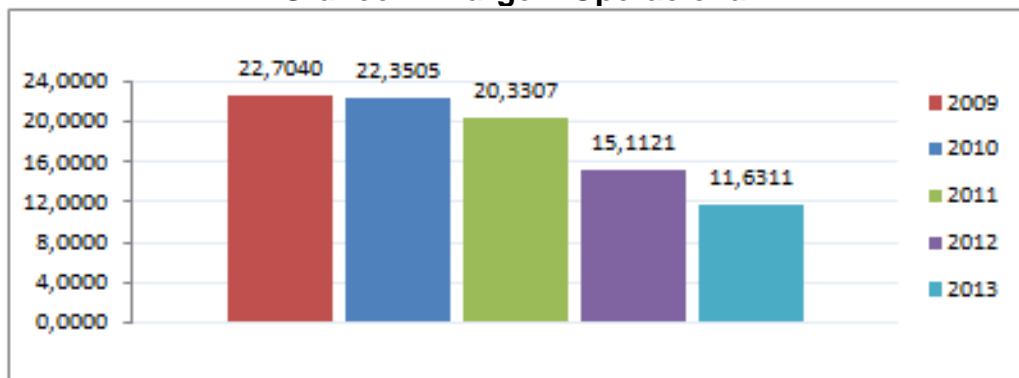
4.1.1 Índices de Rentabilidade

Os índices de rentabilidade servem para medir o potencial da empresa em função dos seus investimentos, ou seja, mostra quanto o capital investido rendeu, evidenciando assim a situação econômica da empresa.

4.1.1.1 Margem Operacional

A margem operacional tem a finalidade de comparar o lucro com as receitas líquidas.

Gráfico 1: Margem Operacional



Fonte: Dados da pesquisa

Com base no gráfico acima é possível observar que a empresa vem reduzindo a sua lucratividade ao longo dos últimos cinco anos. As despesas operacionais da empresa tiveram um aumento gradativo ao longo dos anos conforme identificado na DRE consolidada de cada exercício.

Em 2010 percebemos uma pequena queda na margem operacional em relação ao exercício anterior, o que se deu devido a investimentos relevantes que tem sido efetuado na estrutura administrativa da companhia. De acordo com o relatório da administração emitido em 2010, estes investimentos tiveram início em 2008 e têm como objetivo maximizar a produtividade, aumentar a eficiência, reduzir os custos de gestão do negócio e permitir um aumento na escala de operação isenta de riscos, e de perdas de controle.

Com intuito de fortalecer a estrutura a companhia continuou com os investimentos em 2011, sendo que o aumento das despesas comerciais ocorreu devido à expansão geográfica e ampliação do crédito imobiliário.

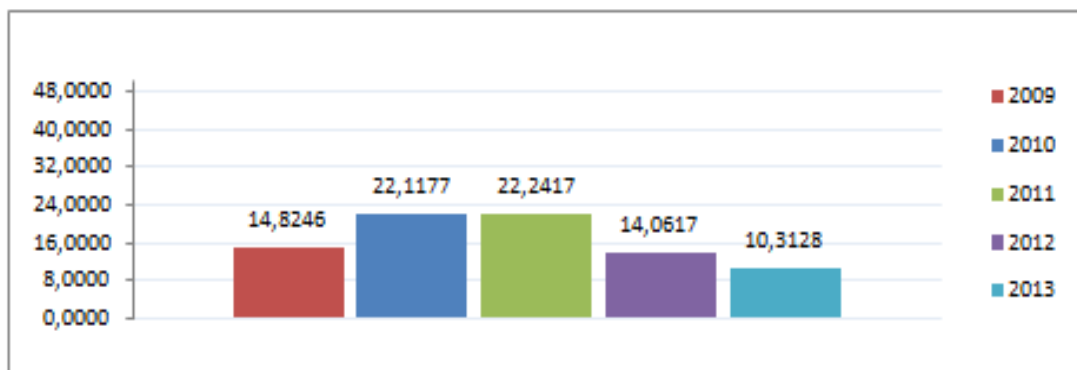
Em 2012 as despesas comerciais da companhia continuaram a crescer fundamentalmente pelo aumento do número de plantões de vendas, corretores próprios e investimentos em publicidade.

Em 2013 o aumento das despesas comerciais e administrativas atingiu 8%. Este aumento corresponde a investimentos relevantes na estrutura administrativa da companhia, porém estes investimentos contribuíram para a redução do lucro obtido.

4.1.1.2 Retorno sobre Patrimônio Líquido

A função deste indicador é verificar a taxa de retorno auferido pelos acionistas sobre o capital investido.

Gráfico 2: Retorno sobre Patrimônio Líquido



Fonte: Dados da pesquisa

O índice Retorno sobre Patrimônio Líquido apontou um crescimento positivo em 2010 e uma leve variação positiva em 2011. Entretanto no ano de 2012 houve uma queda de em média de 37% quando comparado com o resultado do ano anterior. Em 2013 a companhia permaneceu com seu índice de retorno sobre investimento em declínio.

Como o retorno sobre o capital investido está diretamente ligado à obtenção de lucro, conclui-se que mesmo a companhia tendo ampliado a sua receita no decorrer dos anos, o aumento das despesas destacadas no índice de margem

operacional superou o progresso das receitas auferidas em 2012 e 2013, o que influenciou na redução do retorno para o acionista.

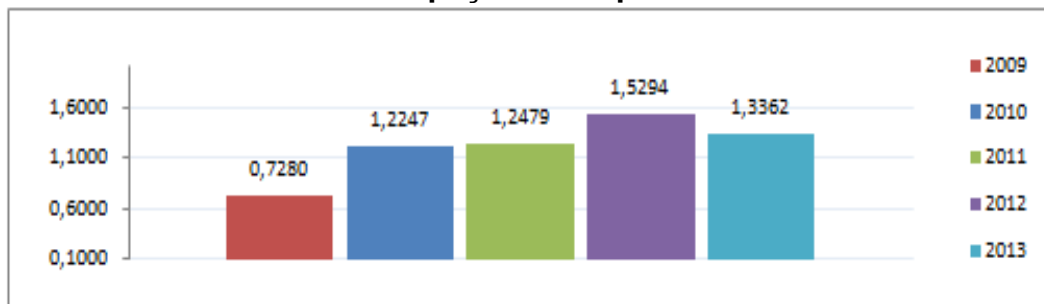
4.1.2 Índices de Estrutura de Capital

Os índices de estrutura de capital são próprios para refletir a estrutura e o quanto a empresa tem a dependência da participação de terceiros. Através do balanço patrimonial, é possível identificar as contas que compõem os indicadores de estrutura, além de verificar o capital próprio investido.

4.1.2.1 Participação de Capital de Terceiros

A participação de capital de terceiros mostra quanto à empresa tomou emprestado em relação aos recursos totais.

Gráfico 3: Participação de Capital de Terceiros



Fonte: Dados da pesquisa

Através dos resultados apresentados neste indicador é possível observar que a MRV tem um elevado grau de dependência dos negócios em relação à recursos de terceiros. A empresa em 2009 já apresentava um grau de dependência relevante, no qual ainda aumentou no decorrer de 2010 devido a emissão de debêntures e a aquisição de um contrato de financiamento referente à compra de uma aeronave. Em 2011 a empresa emitiu mais debêntures e cédulas de crédito bancário que foram destinados a aquisição de terrenos, construção e desenvolvimento de empreendimentos habitacionais.

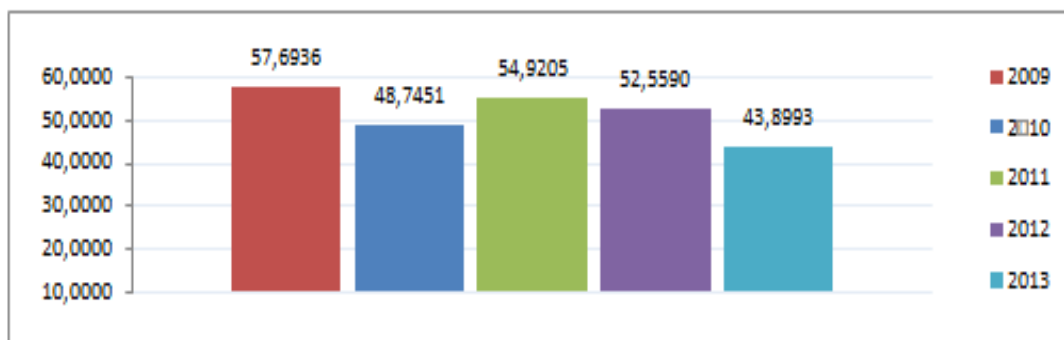
A LOG Commercial Properties e Participações S.A. (LOG) uma das controladas da companhia realizou duas emissões de debêntures em 2012 o que

colaborou com o aumento dos dados. Em 2013 a MRV não firmou mais nenhum contrato de financiamento e começou a quitar as suas dívidas, reduzindo assim a sua dependência com terceiros.

4.1.2.2 Composição do Endividamento

A composição do endividamento aponta quanto do capital de terceiros é de curto prazo.

Gráfico 4: Composição do endividamento



Fonte: Dados da pesquisa

Por meio do gráfico composição do endividamento constata-se que a média do endividamento da MRV nos últimos cinco anos ficou em aproximadamente 52%. Ao analisarmos os percentuais obtidos, compreendemos que há uma mudança contínua na estrutura de capital de terceiros no curto prazo (passivo circulante), no entanto essa mudança tem sido pouco expressiva, uma vez que a mesma quita os valores tomados de terceiros, e ao mesmo tempo adquire mais capital.

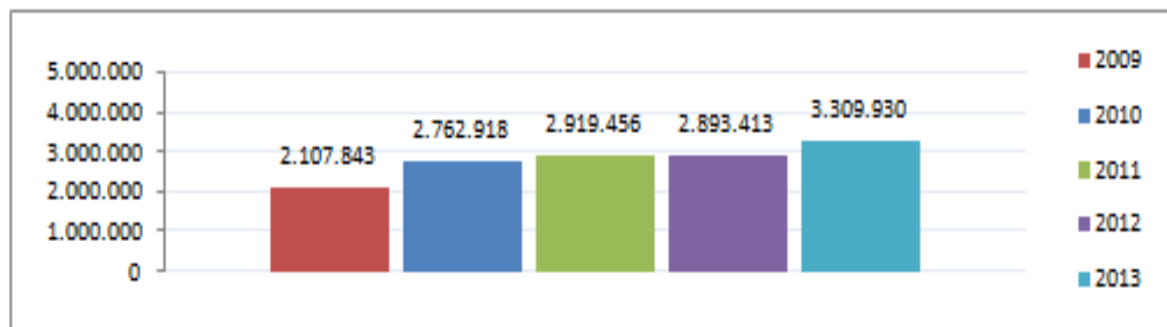
4.1.2.3 Capital Circulante Líquido

O índice do capital circulante líquido é basicamente a representação da capacidade financeira da empresa em curto prazo. Apresenta as folgas nos ativos de curto prazo em relação aos passivos de curto prazo.

Os dados apresentados no gráfico 5 demonstram a diferença entre o ativo circulante e o passivo circulante. Houve um progresso na capacidade financeira em curto prazo, em que é possível visualizar melhor esta evolução quando comparado

com a sua composição de endividamento. É interessante destacar que indicador representa a relação do índice de liquidez e composição de endividamento, uma vez que o mesmo representa a capacidade da empresa em pagar suas dívidas a curto prazo com recursos de curto prazo. Assim, percebemos que este índice tem tido um crescimento bastante satisfatório no decorrer dos anos analisados.

Gráfico 5: Capital Circulante Líquido



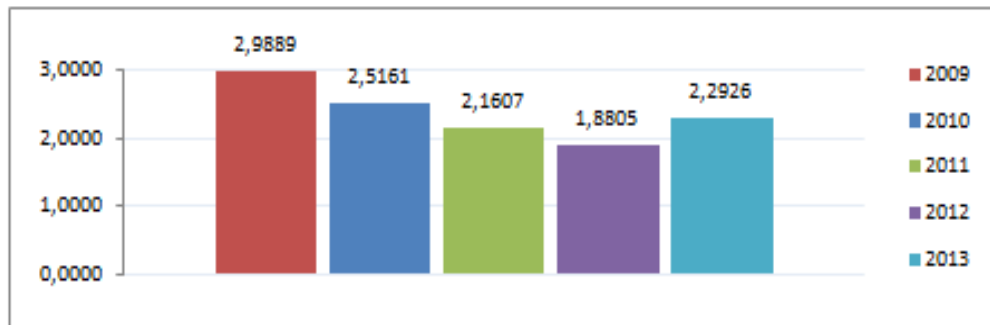
Fonte: Dados da pesquisa

4.1.3 Índices de Liquidez

Os índices de liquidez têm a função de demonstrar a capacidade da empresa em saldar seus compromissos de curto prazo (liquidez corrente) e longo prazo (liquidez geral e imediata). Define-se que quanto maior forem os índices, melhor será a situação financeira da empresa.

4.1.3.1 Liquidez Corrente

O índice de liquidez corrente tem como objetivo mostrar a capacidade de pagamento de dívidas de curto prazo.

Gráfico 6: Liquidez Corrente

Fonte: Dados da pesquisa

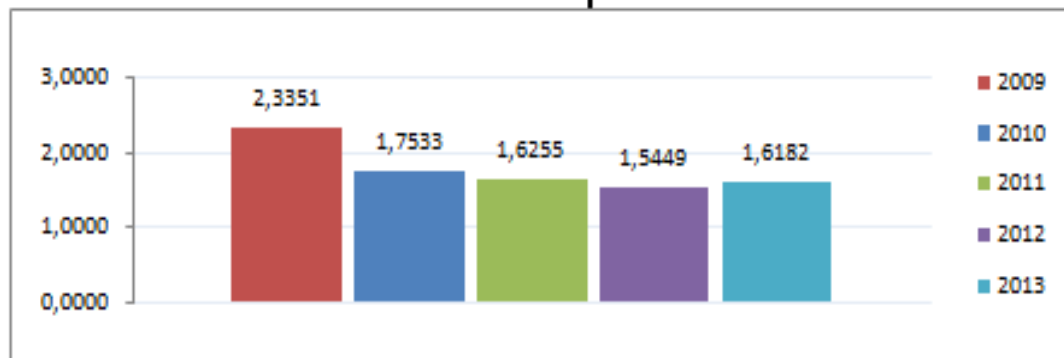
Ao analisarmos o índice de liquidez corrente percebemos a sua relevância, uma vez que permite conhecer a capacidade de pagamento à curto prazo da empresa. A MRV mantém um excelente resultado em todos os anos analisados, embora tenha sofrido reduções de 2010 a 2012 a companhia ainda apresenta resultados relevantes. Em 2009 a mesma apresentou um índice de 2,98 o que significa que para cada R\$1,00 (um real) de obrigações a empresa possuía R\$ 2,98 (dois reais e noventa e oito centavos) disponíveis no curto prazo para saldar suas dívidas.

Em 2010 passou a ter em seu ativo circulante R\$ 2,51 (dois reais e cinquenta e um centavos), em 2011 declinou para R\$ 2,16 (dois reais e dezesseis centavos) e por fim R\$ 1,88 (um real e oitenta e oito centavos) em 2012 para cada R\$ 1,00 (um real) de dívidas no curto prazo.

Em 2013 houve uma ascensão e a empresa passou a ter R\$ 2,29 (dois reais e vinte e nove centavos) disponíveis para saldar cada R\$ 1,00 (um real) de suas dívidas no curto prazo.

4.1.3.2 Liquidez Geral

Essencialmente o índice de liquidez geral tem a função de evidenciar a capacidade pagamento da empresa no curto e longo prazo.

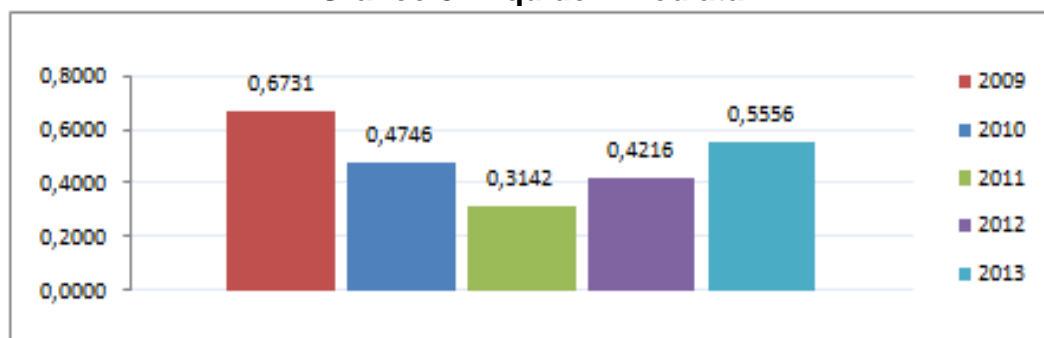
Gráfico 7: Liquidez Geral

Fonte: Dados da pesquisa

Conforme o gráfico 7 a MRV vem apresentando um índice de liquidez geral decrescente ao longo dos cinco anos analisados. Porém estes resultados ainda se encontram satisfatórios, dado que para cada R\$ 1,00 de obrigações, a mesma apresenta um valor maior do que R\$ 1,00 de disponibilidades (estoques, créditos de tributos ou recebíveis a curto e longo prazos) para pagá-las. Os dados acima revelam uma folga financeira de em média 77%, o que ratifica a capacidade de a empresa assumir todos os seus compromissos no decorrer dos anos analisados.

4.1.3.3 Liquidez Imediata

O índice de liquidez imediata mostra a capacidade de pagamento da empresa de todo o passivo circulante apenas com recursos de caixa.

Gráfico 8: Liquidez Imediata

Fonte: Dados da pesquisa

Este índice confronta as disponibilidades da empresa com as obrigações de curto prazo. Através dele a empresa consegue visualizar o quanto tem imediato de

disponível para quitar suas dívidas no curto prazo. A MRV apresenta resultados pouco satisfatórios, visto que para cada R\$ 1,00 (um real) de dívidas, a mesma apresenta em todos os anos um valor menor que R\$ 0,70 (setenta centavos) de disponibilidades para quitar as suas obrigações. Em 2011 podemos perceber que a MRV teve uma queda significativa no seu indicador, que é justificado pela movimentação ocorrida nas suas aplicações financeiras como: resgate de valores da poupança, fundos de investimentos DI, aplicação de recursos em CDB e emissão de debêntures.

4.1.3.4 Correlação dos índices de liquidez

Os três índices de liquidez analisados demonstram a capacidade de pagamento da empresa, no entanto a análise deve ser feita em conjunto, visto que apesar dos dados evidenciados em cada índice serem divergentes, as informações consolidadas dá maior consistência à análise realizada.

Os resultados do índice de liquidez corrente da MRV comprovaram a capacidade da empresa em cumprir suas obrigações no curto prazo, ou seja, ela dispõe de valores realizáveis para saldar as dívidas dentro de um ano. A MRV também apresenta um excelente índice de liquidez geral, onde comprova a sua capacidade de quitação das dívidas no curto, médio e longo prazo, com recursos próprios futuros, caso ela entre em descontinuidade.

Entretanto os resultados do índice de liquidez imediata foram pouco satisfatórios se verificarmos a capacidade da empresa em pagar todas as suas dívidas de curto prazo apenas com recursos de caixa e equivalentes de caixa. Porém vale ressaltar que este índice é de pouco realce, uma vez que não considera os valores a receber da empresa, os vencimentos das obrigações e quando há um resultado elevado pode evidenciar uma falta de aplicação de recursos.

4.2 Análise Comparativa

A análise comparativa visa conhecer os resultados alcançados em determinada atividade pelos concorrentes e identificar o posicionamento de uma empresa em relação às demais do mesmo setor.

4.2.1 Índice-Padrão

O índice-padrão possibilita a comparação de empresas que atuam no mesmo setor. Fundamentalmente a identificação de um índice como satisfatório, regular ou insatisfatório é dado através de uma relação com outros fatores viabilizados pelos indicadores padrões apurados setorialmente.

4.2.1.1 Análise através do Índice-Padrão

Para elaboração do índice-padrão utilizou-se das informações contábeis disponibilizadas pela Revista Exame (Melhores e Maiores) especificamente nos anos de 2011 a 2013. O índice-padrão apurado refere-se a empresas do setor de construção civil, exclusivamente com sede em Belo Horizonte.

De acordo com a análise do quadro abaixo e dos gráficos contidos no apêndice A é possível perceber que os índices obtidos pela MRV têm sido superior a média apurada entre as empresas em todos os anos. O índice de endividamento geral da MRV sofreu uma redução ao longo dos anos que significa uma diminuição na dependência de capital de terceiros, enquanto as empresas que representam o índice padrão sofreram um aumento nesta dependência.

Figura 2: Comparativo MRV x Índice-Padrão

Ano	Rentabilidade do PL	EBITDA	Índice Padrão		
			Liquidez Geral	Endividamento Geral	Liquidez Corrente
2013	1,26	21,08	1,52	46,98	2,00
2012	11,88	32,04	1,50	44,88	1,80
2011	13,12	68,04	1,56	44,88	2,16

Ano	Rentabilidade do PL	EBITDA	MRV		
			Liquidez Geral	Endividamento Geral	Liquidez Corrente
2013	10,31	106,70	1,61	43,89	2,29
2012	14,06	150,80	1,54	52,55	1,88
2011	22,24	216,90	1,62	54,92	2,16

Fonte: Dados da pesquisa

Destaca-se que através deste comparativo podemos constatar que a maioria dos índices encontra-se em declínio. É nítido que a MRV também enfrenta uma

queda, porém a mesma ainda apresenta bons índices quando comparado com o padrão das empresas do mesmo município.

Em 2011 houve várias oscilações na economia internacional, diante dos sinais de desaceleração do mercado imobiliário residencial, quedas de preços, surgiu assim a discussão de risco de bolha imobiliária. No entanto, esta desaceleração está vinculada a concessão de crédito, ascensão da inflação, e ao modelo usado nos financiamentos no Brasil, em que o valor máximo financiado é de 60% a 75% do valor do bem. Uma das hipóteses da queda na geração na margem de lucro é o fato que houve um exagero de lançamentos de imóveis em 2009 e 2010 e não havia demanda suficiente neste período. Fugazza, diretor financeiro e de relações com investidores da Eztec, definiu o momento como: "estamos distantes de comparar os problemas imobiliários ocorridos nos países ditos desenvolvidos com aquilo que estamos presenciando no Brasil. É mais provável chamarmos de ajuste do crescimento".

Em 2012 o IBGE apontava uma queda de 11,3% nas vendas de materiais de construção civil que estava diretamente ligado a desaceleração econômica que atingia até mesmo as grandes empresas. Ocorreram atrasos nas aprovações dos projetos pelas prefeituras, avanço da inflação, e redução dos níveis de investimentos do setor.

O governo começou a adotar medidas de estímulos como: redução da alíquota do Regime Especial de Tributação e a desoneração da folha de pagamentos, além de alterações nos parâmetros do programa Minha Casa Minha Vida, no qual beneficiaria uma quantidade maior de famílias brasileiras com condições de adquirir um imóvel.

O ano de 2013 foi marcado pela alta do dólar e o aumento da taxa Selic. Além disso, foi adotada neste ano a sanção da lei nº 12.844/13 que autorizou a desoneração da folha de pagamento para empresas do setor de construção civil, e o retorno do uso da tabela PRICE que permite que um consumidor consiga financiar um valor maior para uma mesma renda.

Nos três anos analisados, o desaquecimento do setor foi acompanhado pela Confederação Nacional da Indústria (CNI), que informou que a indústria da construção teve em 2013 o pior desempenho desde 2010.

5 CONCLUSÃO

Diante da relevância da análise das demonstrações contábeis surgiu o interesse pelo tema deste trabalho que propôs analisar os índices de uma determinada empresa e compará-la com um índice-padrão de desempenho setorial.

A escolha pela empresa MRV foi devido à mesma ter sede em Belo Horizonte, e por fazer parte de um setor que tem grande influência na economia brasileira. Foi possível demonstrar através de índices que a MRV encontra-se consolidada no mercado imobiliário. A mesma se destacou entre os concorrentes ao longo dos últimos cinco anos principalmente por ter seu foco voltado a pessoas de baixa renda.

Apesar das incertezas econômicas trazidas pela crise mundial em 2009, o lançamento do programa Minha Casa Minha Vida pelo Governo Federal impulsionou um crescimento nas vendas da companhia. Atualmente há uma desaceleração no setor devido ao grande número de lançamentos de imóveis do programa MCMV em 2010, e em 2013 foram adotadas medidas com intuito de estimular o setor para acelerar a economia. Sendo assim, a MRV tem grande potencial para um crescimento contínuo, uma vez que tem um índice baixíssimo de concorrência com o mesmo foco.

Através dos objetivos específicos propostos foi possível relacionar a teoria da análise das demonstrações e seus aspectos contábeis, com a prática de uma análise comparativa da situação econômico-financeira da empresa, evidenciando o desempenho da mesma de forma geral por intermédio dos índices de rentabilidade, endividamento e liquidez. Além disso, viabilizou um estudo comparativo de desempenho por atividade, no qual reafirmou uma vantagem competitiva da MRV frente aos seus concorrentes. Possibilitou ainda, uma análise da geração de valor ao acionista, como pode ser verificado no apêndice B, no qual percebemos que a MRV apresenta bons índices aos acionistas com destaque no ano de 2011 que evidenciou uma maior valorização. Percebe-se que nos últimos três anos a MRV vem evoluindo e mantendo o número de ações relativamente constante, sendo considerado um fator positivo, além de ter a expectativa de crescimento de lucro por ação de em média 16% ao ano até 2016 conforme informação do site Zona de Valor.

Acredita-se que este trabalho contribuiu tanto para a sociedade quanto para a própria empresa no que diz respeito ao entendimento do negócio imobiliário. Visto que para os investidores que desejam fazer novos investimentos, essa pesquisa possibilitará através da análise dos indicadores, compreenderem o desempenho nos últimos cinco anos da empresa, no qual será possível identificar que apesar da oscilação do índice Lucro por ação, o mesmo manteve-se sempre positivo. Além disso, esse trabalho colaborou para a área contábil em relação à formação de profissionais diante das exigências do conhecimento das técnicas de análise das demonstrações contábeis, uma vez que o mercado atual busca por profissionais que saibam converter dados monetários em informações relevantes, ou seja, que consigam analisar a situação da entidade no passado e no presente, criando um alicerce para expectativas futuras.

O estudo deste tema foi de grande valia, visto que o mesmo proporcionou uma ênfase no aprendizado em relação à interpretação dos índices, maior valor à formação acadêmica e profissional confrontando a teoria com a prática, e por fim um maior entendimento sobre a competitividade das empresas do mesmo setor.

Conclui-se, portanto que o estudo relacionando a teoria e a prática da análise das demonstrações, foi favorável em vários aspectos, tanto para agregar conhecimento e valor profissional, quanto para entendimento dos negócios relacionados a grandes empresas do mercado financeiro.

REFERÊNCIAS

ASSAF NETO, Alexandre. **Estrutura e análise de balanços: um enfoque econômico-financeiro**. 9. Ed. São Paulo: Atlas, 2010.

BEUREN, Ilse Maria et al. **Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade: teoria e prática**. 3. ed. São Paulo: Atlas 2010.p. 65.

BRASIL. Lei 6.404, de 15 de dezembro de 1976. Dispõe sobre as sociedades por ações. **Diário Oficial da União**, Brasília, 17 de dezembro de 1976. Disponível em <http://www.normaslegais.com.br/legislacao/contabil/lei6404_1976.htm> Acesso em 13 abr.2014.

BRASIL. Comissão de valores mobiliários. **Relatório das Demonstrações Financeiras das Empresas**. Disponível em <<http://cvmweb.cvm.gov.br/SWB/Sistemas/SCW/CPublica/CiaAb/FormBuscaCiaAbOrdAlf.aspx>>. Acesso em 22 abr. 2014.

CAMPOS, Délio. **Foco Imobiliário: Tendência de valorização acima da inflação**.Revista trimestral da CMI|Secovi-MG, n 20, p.10-14, abr 2013.

COMITÊ DE PRONUNCIAMENTO TÉCNICO. **Pronunciamento Técnico CPC 26 (R1): Apresentação das demonstrações contábeis**. Disponível em: <http://static.cpc.mediatgroup.com.br/Documentos/312_CPC_26_R1_rev%2003.pdf>. Acesso em: 18 mai. 2014.

CONSELHO FEDERAL E CONTABILIDADE. **Resolução CFC 1.282/2010**. Dispõe sobre os Princípios de Contabilidade. Disponível em: <<http://www.portaldecontabilidade.com.br/tematicas/principiosfundamentais.htm>>. Acesso em: 23 mar.2014.

CRUZ, June Alisson Westarb; ANDRICH, Emir Guimarães; MUGNAINI, Alexandre. **Análise das demonstrações financeiras: teoria e prática**. 2. ed. Curitiba: Juruá, 2011. 218 p.

ENCONTRO DE PRODUÇÃO CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA. **VI EPCT: A importância da padronização das normas contábeis brasileiras**. Disponível em: <http://www.fecilcam.br/nupem/anais_vi_epct/PDF/ciencias_sociais/02.pdf>. Acesso em: 18 mai. 2014

INTERATIVA, Universidade Paulista. **Análise das demonstrações financeiras**. Disponível em: <http://unipvirtual.com.br/material/2011/tecnologico/analise_dem_fin/sld_2.pdf>. Acesso em: 18 mai. 2014.

IUDICIBUS, Sérgio de. **Análise de Balanços**. 10. Ed. 4. reimp. São Paulo: Atlas, 2012.

IUDÍCIBUS, Sérgio de et al. **Manual de contabilidade societária**: aplicável a todas as sociedades. São Paulo: Atlas, 2010. 792 p.

MARION, José Carlos. **Contabilidade Empresarial**. 10 ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MARION, José Carlos. **Análise das demonstrações contábeis**: contabilidade empresarial. 4.ed. São Paulo: Atlas, 2009.

MARTINS, Eliseu; MIRANDA, Gilberto José; DINIZ, José Dilton Alves. **Análise Didática das Demonstrações Contábeis**. São Paulo: Atlas, 2014.

MATARAZZO, Dante Carmine. **Análise financeira de balanços**: abordagem gerencial. 7. ed. São Paulo: Atlas 2010.p. 3.

PADOVEZE, Clóvis Luis; BENEDICTO, Gedeon Carvalho. **Análise das Demonstrações Financeiras**. 7. ed. São Paulo: Thompson, 2005.

PADOVEZE, Clóvis Luís; BENEDICTO, Gideon Carvalho de. **Análise das demonstrações financeiras**. 3. ed. rev. e ampl. São Paulo: Cengage Learning, 2011. 298 p.

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE MINAS GERAIS. Pró- Reitoria de Graduação. Sistema de Bibliotecas. **Padrão PUC Minas de Normalização**: normas da ABNT para apresentação de projetos de pesquisa. Belo Horizonte, 2010. Disponível em: <<http://www.pucminas.br/biblioteca/>>. Acesso em 20 mai. 2014.

PORTAL DE CONTABILIDADE. **Demonstração do Resultado do Exercício**. Lei 6.404/76 Lei das Sociedades por ações. Disponível em: <<http://www.portaldecontabilidade.com.br/guia/demonstracaodoresultado.htm>>. Acesso em: 14 mai. 2014.

RIBEIRO, Osni Moura. **Estrutura e Análise de Balanços**: atualizada conforme Lei nº 11.638/2007 e Medida Provisória nº 449/2008. 8 ed. São Paulo: Saraiva 2009.

RUIZ, João Álvaro. **Metodologia científica**: guia para eficiência nos estudos. 6. Ed. 6. reim. São Paulo: Atlas, 2011.

SILVA, Antonio Carlos Ribeiro da. **Metodologia de pesquisa aplicada á contabilidade**: orientações de estudos, projetos, artigos, relatórios, monografias, dissertações, teses. 2. ed. São Paulo: Atlas 2006.p. 51.

SILVA, José Pereira da. **Análise financeira das empresas**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2004. 535p.

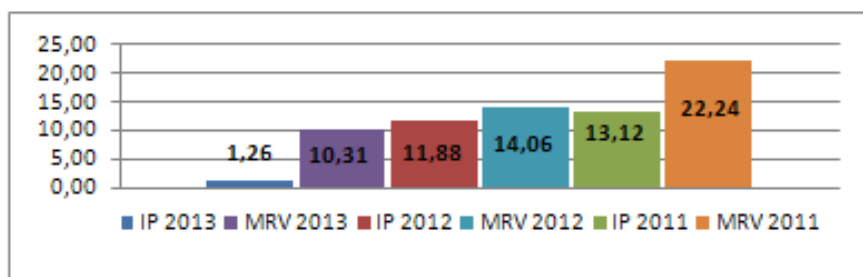
TAXI CONTABILIDADE. **Princípios de contabilidade**. Disponível em: <<http://www.tax-contabilidade.com.br/matTecs/matTecsIndex.php?idMatTec=73>>. Acesso em 15 mai. 2014.

VERGARA, Sylvia Constant. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração**. 12. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

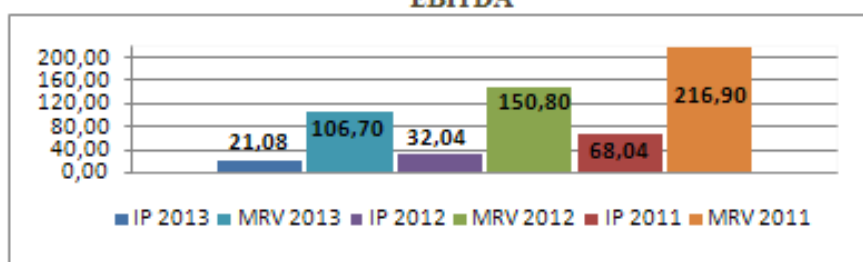
MRV. **MRV Engenharia e Participações S/A**. Disponível em: <<http://www.mrv.com.br/>> Acesso em 09 set. 2014.

APÊNDICE A – GRÁFICOS: COMPARATIVO ÍNDICE-PADRÃO

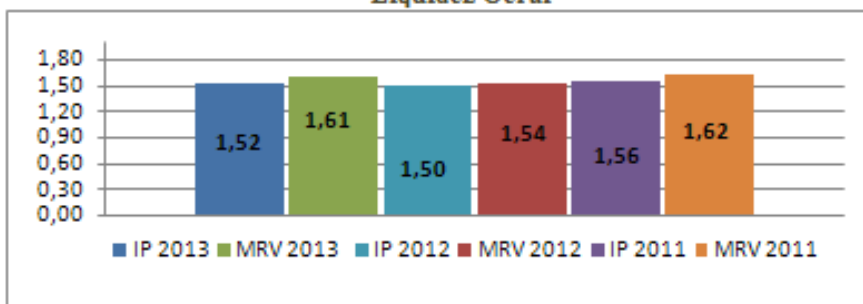
Rentabilidade do PL



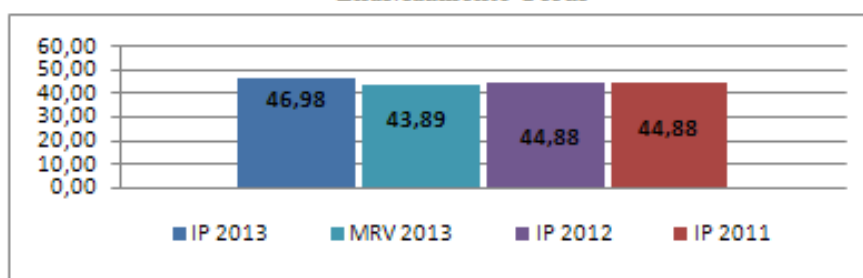
EBITDA



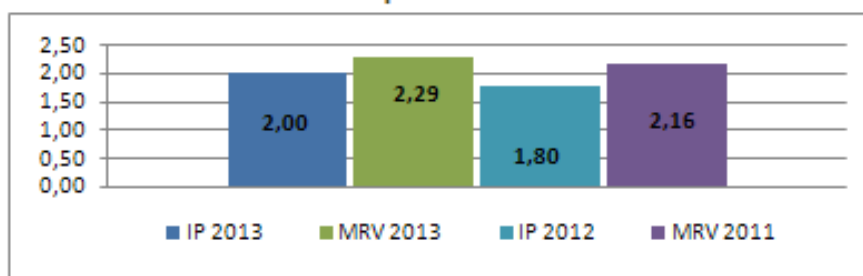
Liquidez Geral



Endividamento Geral



Liquidez Corrente

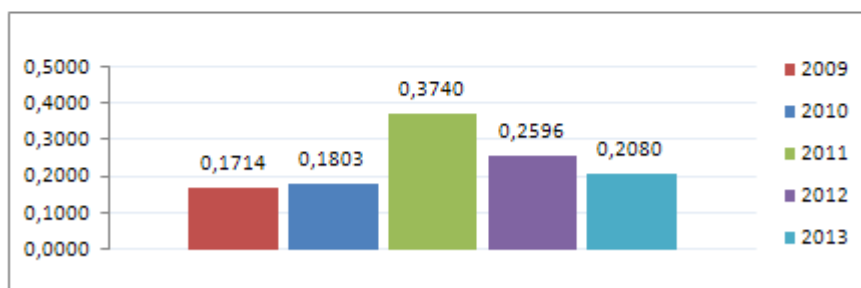


APÊNDICE B – GRÁFICOS: GERAÇÃO DE VALOR AO ACIONISTA

DIVIDENDOS

Dividendo por ação = $\frac{\text{Dividendos Pagos}}{\text{N}^\circ \text{ de Ações do Capital}}$			
Ano	Dividendos Pagos	Nº de Ações	Dividendo por Ação
2009	82.513	481.400	0,1714
2010	86.957	482.397	0,1803
2011	180.524	482.710	0,3740
2012	125.297	482.744	0,2596
2013	100.483	483.102	0,2080

DIVIDENDO POR AÇÃO

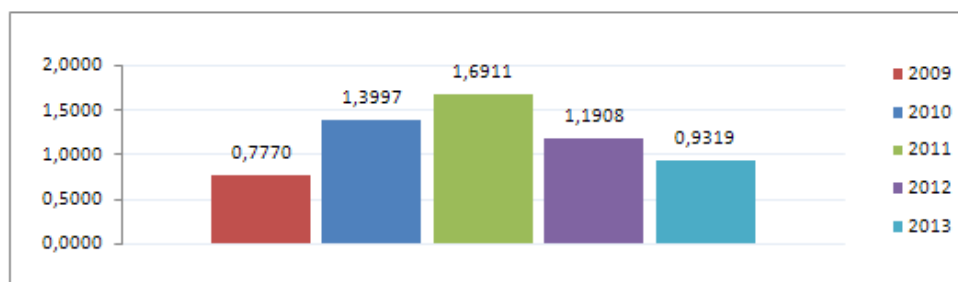


Indica quanto do lucro distribuído deverá caber a cada ação

ACÇÕES

Lucro por Ação = $\frac{\text{Lucro Líquido}}{\text{N}^\circ \text{ de Ações do Capital}}$			
Ano	Lucro Líquido	Nº de Ações	Lucro por Ação
2009	374.066	481.400	0,7770
2010	675.199	482.397	1,3997
2011	816.291	482.710	1,6911
2012	574.837	482.744	1,1908
2013	450.195	483.102	0,9319

LUCRO POR AÇÃO



Mede o ganho potencial das ações, dado que o lucro líquido do exercício não é todo distribuído